

3 – O DISTRITO DE TAPUIRAMA E AS TERRITORIALIDADES URBANA E RURAL – 1975 A 2005

O distrito de Tapuirama compreende uma área localizada a sudeste do município de Uberlândia e inclui a parte rural e a vila (área urbana).

Existe uma relação muito grande do distrito de Tapuirama com o distrito sede. Essa relação se faz presente no âmbito político, econômico e na interação campo-cidade.

Para compreender a interação campo-cidade na área do distrito, especialmente, com a cidade de Uberlândia torna-se necessário entender a estruturação do espaço rural e urbano do distrito, ao longo dos 30 anos a que se referem a nossa pesquisa.

3.1 – Relações Políticas e Econômicas do Distrito com o Distrito Sede

Legalmente, os distritos não possuem governo próprio. Eles são administrados pelos governos municipais, no caso de Tapuirama, pelo governo municipal de Uberlândia. Pela lei orgânica do município de Uberlândia, cada distrito deve ter um Conselho Comunitário. Mas segundo o vice-presidente do Conselho Comunitário de Tapuirama a sua atuação é restrita à zona rural do distrito.

O Conselho é um órgão, é exclusivo para atender os pequenos agricultor. O serviço de aração, mata-burro e estrada, essas coisas de roça; assistência rural mesmo [...]máquinas e equipamento pra lavoura, pra plantar, para preparar chão e algum conserto de algum mata-burro. O que nós tem feito é isso daí [...] eles fazem o pedido e a gente faz o pedido pra Secretaria da Agricultura, aí a Secretaria manda. Tem um trator que era exclusivo aqui de Tapuirama mas com política eles deixaram acabar e não trouxe mais, não tem. Aí fica um trator pra atender Tapuirama, Cruz Branca e região aqui pras áreas de Tapuirama [...]. (EDUARDO FERREIRA DOS SANTOS).

Vimos no capítulo 2 que, desde o passado, a política do governo municipal de Uberlândia é diferente para o distrito sede e para os demais distritos, inclusive para Tapuirama. Ocorreu e, ainda ocorre, um processo de incentivo ao desenvolvimento do distrito sede e um descaso com os demais distritos. Esses distritos só se fazem presentes na mídia e na preocupação política do governo, em períodos de eleições federal, estadual e principalmente, municipal.

Apesar de historicamente mais antigos que Uberlândia, os distritos de Miraporanga e Tapuirama, perderam importância em relação ao distrito sede devido à ação de elites dominantes da cidade de Uberlândia que promoveram o desenvolvimento da cidade sem se importar com a sua decadência.

Os governos municipais, todavia, não permitem sua emancipação política, pois eles geram riquezas para o município de Uberlândia. A riqueza de Tapuirama é proveniente, principalmente, de atividades ligadas ao espaço rural do distrito, que tornou-se altamente modernizado nos últimos anos, adequando-se às mudanças estruturais implantadas no município de Uberlândia como um todo.

Olha! Hoje Tapuirama, a zona rural em si vive da agropecuária, que é o leite, a venda de animais e a parte de agricultura que também tá muito forte. São várias famílias que vieram de outros estados e que têm fazendas hoje ou locam, arrendam as fazendas de proprietários de Tapuirama e que pagam altas taxas de impostos para o município de Uberlândia, tanto de transporte como para tirar licença de caminhões, trafegar em rodovias, para levar para outros estados e são rendas altas. Hoje o pessoal da agropecuária, o pessoal que mexe com leite, que mexe com aves, agricultura também, que a região nossa hoje tá tendo grande porte de granjas, é tanto de peru como de frango também. Esse pessoal está tendo altos impostos que são recolhidos [...]. (JEFFERSON RESENDE RANGEL).

Ah! Tapuirama tem uma grande cultura de soja, milho, criação de gado, tem a represa da Cemig, tem a indústria agora, que a gente tá aí. E tem a resinagem, isso tudo gera riqueza [...] o que gera riqueza em Tapuirama, na parte rural, é a soja, o milho. Tem muitos plantadores de soja aqui, que moram no distrito, inclusive armazenam soja e milho nos dois armazéns que tem aqui. Então, a região, a área rural aumentou muito a plantação. Quando eu cheguei aqui, era uma pequena parte que era plantada. Em seis anos desmatou tudo, desmataram toda a área em volta do distrito. Você pode observar que todo lugar que você olha, você vê soja, soja, milho, gado [...]. (ANTÔNIO FRANCISCO VIEIRA).

[...] agricultura, eu acho que é a parte mais forte que tá tendo agora [...] Eu saio muito na lavoura pra mim fazer teste. Onde é que tinha floresta, era reservado a

pasto, tá tudo, virou tudo lavoura. Eu acho que a lavoura aqui no distrito aqui, ela vem em primeiro lugar, depois é que vem a pecuária. Eu acho que a lavoura agora, mesmo com toda a baixa do dólar, o pessoal tinha expectativa de vender soja a 30 reais a saca, acabou vendendo a 22 a 25, a gente achou que muitos produtores ia ficar sem plantar, ninguém ficou sem plantar, eles diminuíram o adubo, fungicida, mas todo mundo plantou a mesma quantidade de área, até aumentou mais a sua área. Então, eu acho que agricultura, ela tá vindo em primeiro ainda, substituindo a pecuária. (FERNANDO FERREIRA FAGUNDES).

O distrito de Tapuیرama tentou emancipar-se na década de 1980, mas não conseguiu concretizar este processo. A primeira página do jornal Correio, do dia 12 de maio de 1988 apresentava um artigo com o seguinte título: “Tapuیرama poderá virar município neste semestre”. Este artigo mostrava que

uma grande movimentação de parlamentares está ocorrendo na Assembléia Legislativa de Minas, no sentido de arregimentar forças para votação e aprovação do projeto de lei complementar número 6/88, através do qual 75 distritos de Minas poderão ser elevados a categoria de município. Entre os distritos em condições para a emancipação através de plebiscito previsto para cinco de junho estão alguns de nossa região, entre eles: Tapuیرama (Uberlândia); Araporã (Tupaciguara); Carneirinho e Limeira do Oeste (Iturama). Os entendimentos estão sendo agilizados e tudo indica que ainda neste semestre os 75 distritos serão emancipados, dependendo naturalmente da vontade popular dos seus moradores.

Pela lei 10.704 de 27 de abril de 1992, os distritos de Araporã, Carneirinho e Limeira do Oeste no Triângulo Mineiro tornaram-se municípios mas, Tapuیرama não conseguiu emancipar-se apesar de, segundo depoimentos dos moradores, o plebiscito ter sido aprovado.

Se naquela época, o distrito de Tapuیرama teve dificuldade nesta tentativa de emancipação, este processo, no momento atual, é praticamente impossível devido à emenda constitucional número 15 que criou obstáculos à emancipação de distritos, uma vez que mudaram-se os critérios para a realização do plebiscito, que agora é feito com a população de todo o município e não mais apenas com a população do distrito interessado. Além disso, essa emenda também criou o Estudo de Viabilidade Municipal e com isto, o distrito deve provar que tem condições de sustentabilidade econômica para emancipar-se.

A legislação mineira, através da Lei Complementar número 37 de 18 de janeiro de 1995, estabeleceu, entre outras exigências, já mencionadas no capítulo 1, que o distrito para

emancipar-se precisa ter no mínimo 2.000 (dois mil) eleitores. Isto inviabiliza a emancipação de Tapuira, uma vez que, em 2005, o distrito possuía apenas 1.553 (um mil, quinhentos e cinquenta e três) eleitores, conforme dados do TRE (Tribunal Regional Eleitoral).

Alguns moradores do distrito reconhecem que, no momento atual, o distrito não teria condições de sustentabilidade econômica, como prevê a legislação mineira.

Olha! Todos nós políticos temos o sonho de transformar distrito em cidade. Todos nós. Agora, você nunca ouviu do vereador Vilmar Resende falar que com essa bandeira vamos transformar o distrito de Tapuira em cidade. Nós, primeira coisa, nós temos que ter renda para sobreviver. E a renda que ainda se produz hoje, dentro do distrito, ela não é auto-suficiente para se manter. Então você, arriscar uma bandeira dessa para que a gente transforme o distrito em cidade, hoje nós corremos o risco de deixar a nossa população em dificuldade. E se depender do vereador Vilmar Resende, Tapuira, no futuro, poderá vir a ser cidade, desde que nós tenhamos o pé no chão, estrutura completa para a gente sobreviver. Caso contrário, por enquanto, se falar assim, hoje, vamos transformar em cidade, eu não posso ser favorável, porque eu conheço aquilo que nós temos e sabemos que nós vamos ter dificuldade. (VILMAR RESENDE).

Hoje? Não. Não sei se é o momento não. Eu acho que a partir do momento que houvesse mais empresas, aí sim. Porque uma emancipação é uma coisa que, acredito que requer muito dinheiro. Tem que ter uma independência econômica mesmo, para você se tornar um lugar fácil de viver, porque não deve ser brincadeira emancipar. (MARIA DAS GRAÇAS GUIMARÃES NAVES).

Existem moradores que são totalmente favoráveis à emancipação, mesmo que a longo prazo, pois consideram que a riqueza produzida no distrito é suficiente para atender às necessidades do novo município.

Olha! Essa é uma questão que muitos reivindicam. Essa emancipação. Primeiramente porque Tapuira hoje tem grande parte da área do distrito é margeada pela represa de Miranda e a Cemig, todos sabem, que paga uma fortuna por essa invasão que fizeram na comunidade, que talvez teriam uma boa renda para o distrito. Isso eu não sei ao certo, que talvez seria uma boa possibilidade de uma forma de renda para o distrito de Tapuira. Tem a questão, como eu falei na seção passada, sobre altos impostos que a parte rural paga e que pouco são investidos na parte rural, que talvez fosse vantagem para o município ter essa renda também, se emancipado. Só que a estrutura do distrito hoje seria muito caro para ter essa emancipação. Que seriam vários custos, que teriam impostos, o estado teria que investir muito inicialmente. Mas a longo prazo havendo uma preparação melhor da comunidade, do modo de vida das pessoas que moram e que utilizam o distrito de Tapuira, a longo prazo seria uma excelente opção, digo até uma excelente opção, pois eu acho que com, vamos supor, mais empresas, dando trabalho, havendo como trazer essas empresas para o distrito, como se diz, abaixando o custo de mão-de-obra que Tapuira, eu acho que tem uma mão-de-obra barata em vista da cidade, que é uma opção grande para os empresários tá investindo, e, havendo mais empresas e

havendo uma oportunidade do estado de tá auxiliando, seria uma ótima opção, futuramente. (JEFFERSON RESENDE RANGEL).

Claro. Seria muito bom porque essas empresas que tem aqui na região de Tapuirama como a nossa empresa, os silos (os armazéns), a represa, paga um imposto altíssimo pra usar. Essa riqueza em imposto é mandada tudo pra Uberlândia, quer dizer, se ficasse concentrado aqui, Tapuirama cresceria muito e seria uma cidade rica, comparando com as outras cidades. Então pra Uberlândia, não é interessante emancipar [...] a riqueza em imposto que é gerada aqui é muito dinheiro e nem sempre ela vai e volta, vai e fica. Então, se Tapuirama conseguisse emancipar seria uma, pra começar o povo que mora no sítio viria pra cidade, a cidade cresceria, o comércio cresceria, seria interessante investir na cidade, já que é uma cidade, outras empresas viriam. Mas como não há esse interesse da parte dos políticos de Uberlândia em emancipar o distrito, tá essa pobreza que a gente vê aqui [...]. (ANTÔNIO FRANCISCO VIEIRA).

[...] política eu não entendo muito bem, mas acho que haveria, porque dá um território, assim, se emancipasse o município é até grande e aqui o município é rico em produção, essas coisas tudo. Então acho que daria um desenvolvimento melhor pra cidade. Se fosse um político honesto, trabalhador ia fazer muita mais coisas pra Tapuirama. Podia ter um hospital, os médicos. Eu acho que, na minha opinião é melhor, ia ficar bom. (LEONARDO FERNANDES CARDOSO).

Outro motivo para esta manifestação positiva de alguns moradores do distrito quanto à emancipação política está na insatisfação com o governo municipal de Uberlândia. Como mostra a figura 27, 42,13% da população entrevistada do distrito, considera a ação política municipal sobre o distrito apenas como regular e 25,85% considera ruim. Somente 25,85% considera como boa e uma minoria, ou seja, 3,37% considera como ótima. O restante 2,80% não soube opinar.

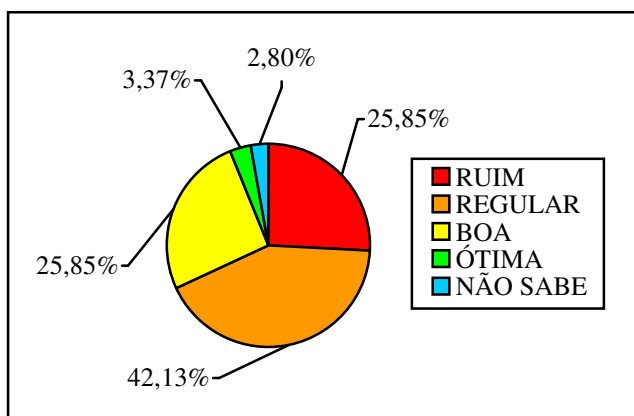


Figura 27 – Tapuirama: opinião pública sobre a administração municipal – 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005

Organização: MONTES, S. R. (2005)

Nas entrevistas realizadas com os 178 moradores, a maioria é favorável à emancipação. Conforme mostra a figura 28, 71,35% responderam sim quando perguntados se gostariam que o distrito se emancipasse do município de Uberlândia e, somente 20,79%, responderam não e 7,86% não sabem, ou seja, estão indecisos sobre essa emancipação.

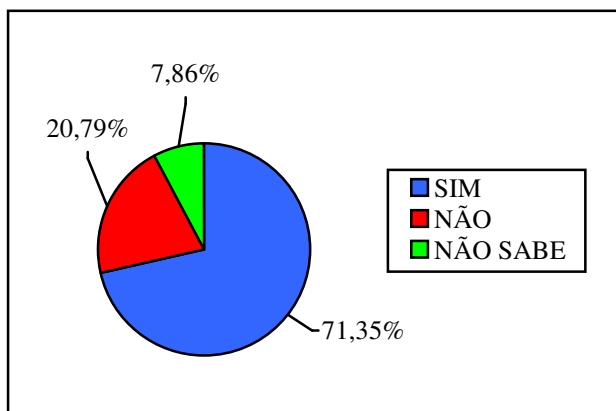


Figura 28 – Tapuirama: opinião pública sobre a emancipação política – 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005.

Organização: MONTES, S. R. (2005)

Alguns dos motivos para a indecisão dos moradores são relatados por duas entrevistadas:

Olha! No meu modo de pensar numa parte é bom mas, noutra tira a paz daqui porque aqui é um distrito, praticamente um bairro de Uberlândia. Por isso, eu acho que emancipar ia gerar mais dificuldade pra nós porque você vê, aqui é uma paz. Aí vem o banco pra cá, vai vir mais gente. Então, eu acho que vai ficar pior. (TERESINHA MOREIRA DE SOUSA).

[...] não tenho opinião formada a essa pergunta, porque pra isso a gente precisa saber da arrecadação, do custo do município, tem despesa da prefeitura porque não é pouco. A gente acha que são só os trabalhadores da escola, mas as coisas não são bem assim. Então assim, pode-se arrecadar muito, mas, também, tem um custo muito alto. Eu não tenho esses valores, então não tenho opinião formada. (ADRIANA FERNANDES RESENDE MACHADO).

Muito mais que a opinião dos moradores do distrito para a emancipação, a força política e econômica do município de Uberlândia é o maior empecilho à emancipação política de Tapuirama. As elites dominantes de Uberlândia – que promoveram a modernização do campo e da cidade no município e que representam o poder econômico, político e/ou social – não

permitiram e não permitirão a emancipação política do distrito de Tapuirama e de nenhum dos outros distritos do município.

Assim, falar em fragmentação territorial e em formação de novos municípios no Brasil é uma questão muito complexa, pois não envolve apenas questões político-jurídicas, mas, também, questões ligadas ao poder econômico de determinados territórios do país. O poder local se faz presente quando municípios como Uberlândia possuem uma força econômica muito grande, representada pelo crescimento econômico do campo e da cidade e quando elites locais disputam interesses que determinam uma intensa luta pelo poder político e econômico de uma determinada área.

Para entender a importância que o distrito de Tapuirama tem para o município de Uberlândia precisamos conhecer as dimensões do rural e do urbano no distrito.

3.2 – A Dimensão do Rural

Como podemos observar na figura 29, o distrito de Tapuirama faz limite com o município de Indianópolis na divisa do rio Araguari. Na foz do Ribeirão da Rocinha, no Rio Araguari, começa a divisa com o município de Uberaba. Sua divisa segue por esse ribeirão e por um de seus afluentes até alcançar o rio Uberabinha, por onde segue até o córrego do Roncador e daqui até a nascente do córrego do Machado. Logo após a foz deste córrego no ribeirão Beija-Flor, a divisa já é com o distrito sede, seguindo esse ribeirão até sua foz no rio Uberabinha, próximo à cabeceira do córrego Jardim ou São Francisco (próximo à antiga Coalbra), até desaguar no rio Araguari.

atividades econômicas praticadas na área do distrito e também para a vida das pessoas que ali residem.

Não é somente a hidrografia que beneficia economicamente o distrito. O relevo também é um fator favorável ao desenvolvimento da agropecuária, principal atividade econômica do distrito. De acordo com Lima; Rosa; Feltran Filho (1989, p. 129) o relevo do município de Uberlândia pode ser classificado em “três unidades distintas: áreas de relevo com topo plano, áreas de relevo dissecado e áreas de relevo intensamente dissecado”.

As áreas de relevo com topo plano caracterizam-se pela presença de vales espaçados, com pouca ramificação de drenagem, vertentes com baixa declividade e presença de solos hidromórficos próximos aos canais fluviais. As áreas de relevo dissecado caracterizam-se por apresentar vertentes suaves, ocasionalmente interrompidas por rupturas de declive estrutural, mantidas pela laterita, onde pode ocorrer o afloramento do lençol freático, ocorrendo também a presença de solos hidromórficos [...] A área de relevo intensamente dissecado caracteriza-se pela presença de vales encaixados, vertentes com acentuado declive, presença de canais fluviais com grande número de cachoeiras e corredeiras. (LIMA; ROSA; FELTRAN FILHO, 1989, p.129).

O distrito de Tapuira possui o relevo com topo plano e o relevo intensamente dissecado, como pode ser observado na figura 30. O primeiro abrange a margem esquerda do rio Uberabinha, inclusive a área do ribeirão Beija-Flor e a área de relevo intensamente dissecado abrange toda a região entre os rios Uberabinha e Araguari.

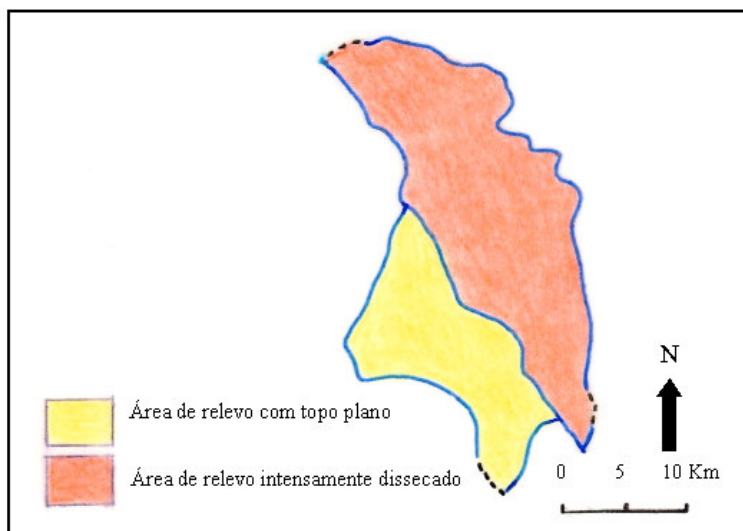


Figura 30 - Distrito de Tapuira: unidades geomorfológicas – 1997

Fonte: IG/UFU Organização: MONTES, S. R. (2005).

[...] Então é uma área altamente plana, onde se produz muita soja, muito milho. Quer dizer, a parte de agropecuária, a parte de agricultura é muito grande e gera riqueza para o município. Além disso há a produção de leite. Na área de pecuária, produção de leite e pouca coisa na área de corte. (VILMAR RESENDE).

O clima do município de Uberlândia é outro fator favorável ao desenvolvimento econômico da área do distrito.

O clima desta área segundo a classificação de Koppen é o Cwa, ou seja, clima mesotérmico úmido com seca no inverno e chuva no verão. A temperatura média anual é de 22° C com um total pluviométrico de 1500 mm/ano, e presença de uma estação seca bem definida de maio a setembro. (LIMA; ROSA; FELTRAN FILHO, 1989, p. 130).

Ocorre um índice de chuvas que, apesar de concentrado no verão, favorece o desenvolvimento de vegetais, principalmente de cereais e, também, de gramíneas que servem de alimento ao gado.

Antes da modernização agrícola, o solo foi indiscutivelmente, o elemento que mais dificultou o aproveitamento econômico das áreas de cerrado brasileiro. Os solos das áreas de cerrado são pobres em nutrientes, conseqüentemente, são pouco férteis, distróficos, ou seja, são ácidos, com baixos índices de matéria orgânica e nutrientes como cálcio, magnésio, fósforo e potássio, ao contrário do ferro e alumínio, que se acham concentrados nesses solos, o que interfere na formação vegetal, ou seja, resulta numa vegetação pobre, rala e baixa. A falta de nutrientes ainda faz com que as plantas se desenvolvam com galhos tortuosos e cascas grossas.

Porém, desde a década de 1970, o solo ácido do cerrado deixou de ser um problema para o aproveitamento econômico da área de cerrado no município de Uberlândia e conseqüentemente, no distrito de Tapuirama. A modernização agrícola permitiu o uso de adubos e corretivos que além de aumentar a fertilidade do solo ainda diminui o seu grau de acidez, tornando-o fértil e altamente produtivo.

E foi desta forma, aliando os elementos naturais favoráveis do município de Uberlândia com os programas governamentais para o aproveitamento do cerrado, que a vegetação natural foi aos poucos sendo substituída por áreas de pastagens e de agricultura, principalmente, de milho e soja, na área do distrito de Tapuirama.

A construção de Brasília, no final da década de 1950 e a conseqüente ligação rodoviária da região Centro-Oeste com o centro dinâmico da economia, São Paulo, passando pelo Triângulo Mineiro, juntamente com um conjunto de estratégias políticas de desenvolvimento e investimentos em infra-estrutura entre as décadas de 1960 e 1980, contribuíram para a expansão da fronteira agrícola sobre o cerrado. Podemos destacar também, os programas governamentais de ação direta sobre a região de cerrado do Triângulo Mineiro, como o Programa para o Desenvolvimento do Cerrado (POLOCENTRO), criado em 1975, e o Programa Cooperativo Nipo-brasileiro para o Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER), criado em 1980. Com esses programas intensificou-se a forma e a intensidade de ocupação e aproveitamento agrícola do cerrado a partir a década de 1980. Esses programas viabilizaram as políticas de crédito agrícola e empréstimos a agricultores, estimulando a abertura de grandes porções de terras para o cultivo agrícola e inserindo o cerrado no contexto da agricultura moderna. (MONTES; SOARES, 2004, p. 889).

Como reflexo da própria modernização agrícola do município de Uberlândia e conseqüentemente, do distrito de Tapuirama tivemos profundas mudanças no uso do solo, no período de 1975 a 2005. No final da década de 1970, a área rural do distrito de Tapuirama apesar de já sofrer a ação antrópica, ainda mantinha uma grande extensão de cerrado – já degradado, mas ainda presente – e também de cerradinho e algumas áreas de formações arbóreas. As formações hidrófilas, ou seja, a vegetação de várzea, ainda estava presente ao longo dos principais rios e córregos, com a ocorrência de buritizais e mata. Na porção mais ao sul do distrito destacava-se a presença de formações higrófilas, ou seja, os covaais.²⁶

Percebia-se portanto, a presença de uma cobertura vegetal ainda natural, em algumas áreas, apesar de já existir a ação antrópica, como é apresentado na figura 31. Existiam vários trechos utilizados para pastagens, como o campo limpo, que é uma área de pastagem plantada e o campo arborizado, ou seja, uma área de pastagem com a presença de árvores. As áreas de

²⁶ Covaais são morrotes de diâmetro variável entre 0,5 e 15 metros e cheios de água durante a estação chuvosa.

lavouras ainda ocupavam pequenos trechos do distrito. Destacavam-se, neste período, grandes trechos com reflorestamento principalmente, na porção mais ao sul do distrito.

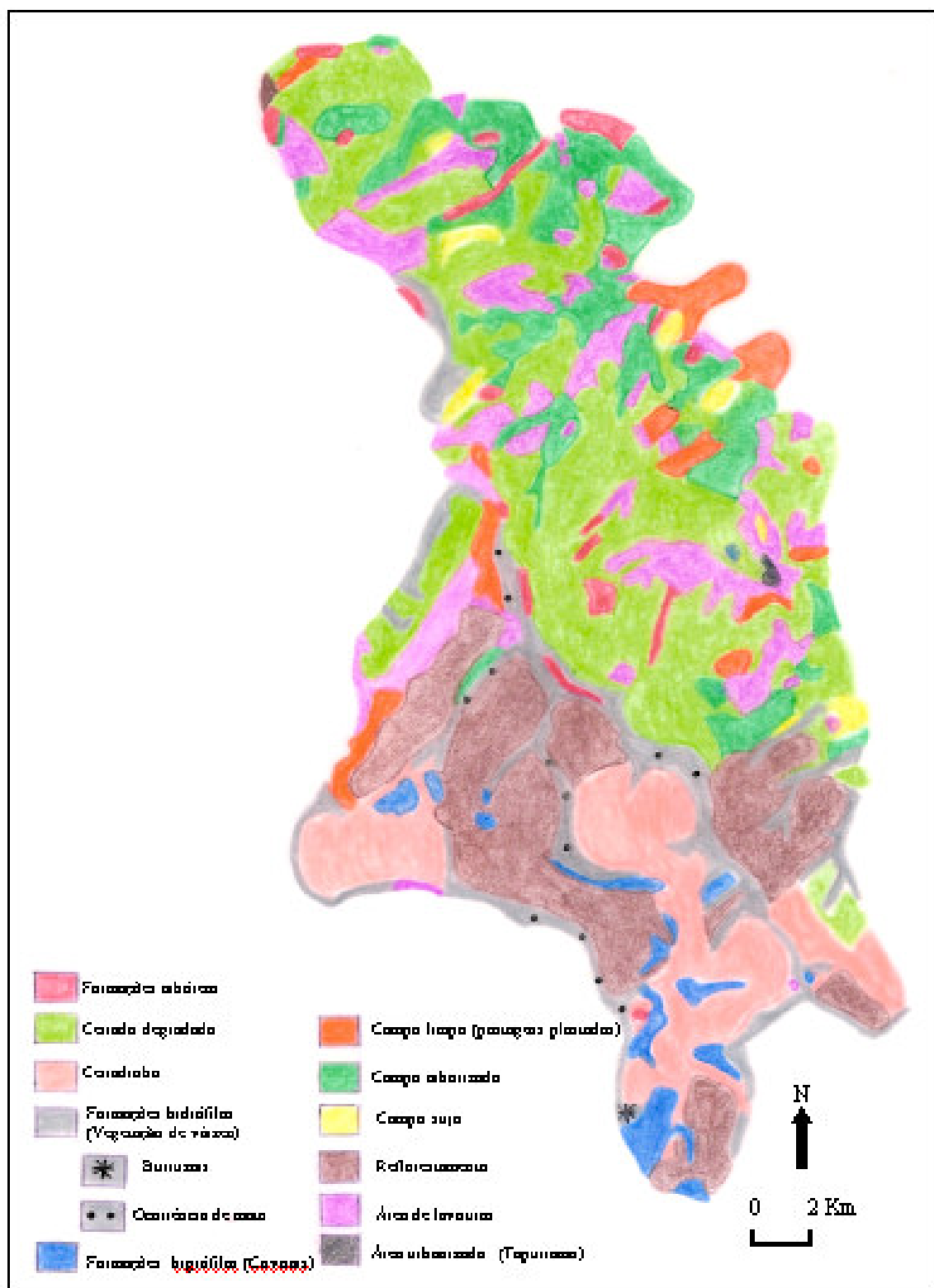


Figura 31 – Distrito de Tapuirmama: uso do solo – 1979

Fonte: SCHNEIDER (1982) – Base – Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto-IG/UFU
Organização: MONTES, S. R. (2005).

Em 1988, tomando como referência a figura 32, percebemos que houve uma redução da vegetação natural (cerrado, mata e campo hidromórfico) e um crescimento das áreas de pastagens e de culturas temporárias. O reflorestamento se manteve na mesma área anteriormente mostrada, com plantio de *Pinus elioti* e *Eucalyptus* sp.

Na parte sudeste da sede do município de Uberlândia, a ocupação se deve principalmente aos grandes reflorestamentos de pinus e eucalyptos e, a monocultura da soja em grandes propriedades. Também é nesta região onde aparece a maior área de culturas perenes, com predominância para o café e em menor expressão pela seringueira. (LIMA; ROSA; FELTRAN FILHO, 1989, p. 137).

Em seu estudo sobre o uso do solo no município de Uberlândia, Lima; Rosa; Feltran Filho (1989) descrevem os elementos naturais e antrópicos que aparecem na figura 32, da seguinte forma:

- Áreas urbanas: compreende as áreas ocupadas por edificações, no caso do distrito, a área da vila;
- Mata: compreende à classe de cobertura vegetal natural de porte arbóreo (mata mesofítica, de galeria ou de encosta) e a mata xeromórfica (cerradão);
- Cerrado: vegetação natural de porte médio a baixo, do tipo arbóreo e arbustivo;
- Reflorestamento: formações vegetais artificiais, disciplinadas e homogêneas, constituídas de espécies exóticas tais como *Pinus elioti* e *Eucalyptus* sp;
- Cultura temporária: culturas anuais, ou seja, culturas de ciclo curto como a soja, o milho, o arroz e o tomate;
- Pastagem: vegetação natural predominantemente de gramíneas, plantas graminóides, ervas, arbustos e árvores dispersas;
- Campo hidromórfico: vegetação natural, em sua maior parte. Surge coberto por tipos diversos de vegetação, desde rasteira até arbórea.

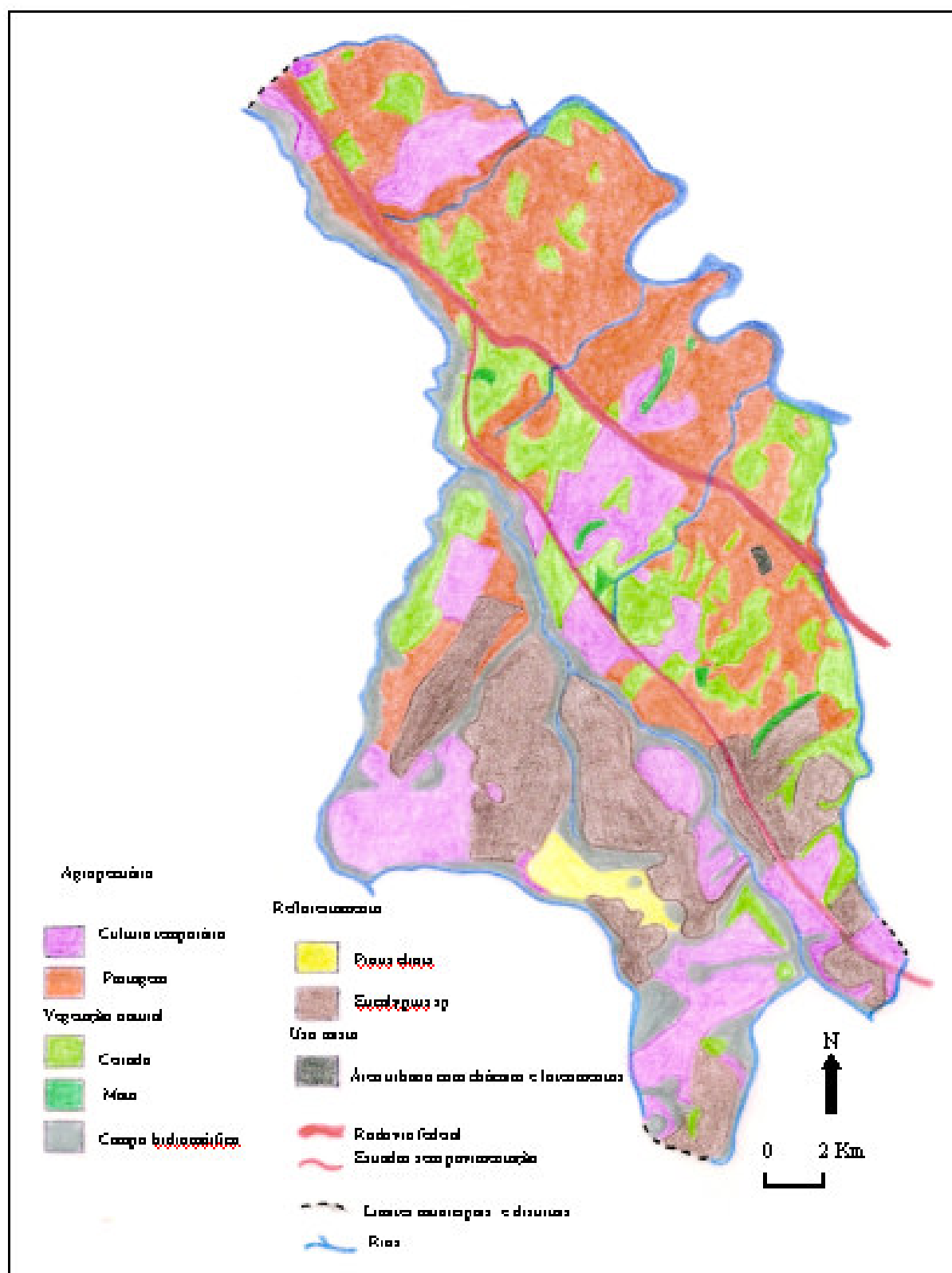


Figura 32 – Distrito de Tapuirama: uso do solo – 1988

Fonte: LIMA; ROSA; FELTRAN FILHO (1989) – Base – Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto – IG/UFU

Organização: MONTES, S. R. (2005).

Uma mudança mais nítida percebemos na figura 33, feita a partir de imagens de satélites e que retrata o uso do solo na área do distrito, em 2004. O que restou de vegetação natural (mata e cerrado) são apenas pequenas manchas e o campo hidromórfico restringe-se a pequenas áreas ao longo dos principais rios e córregos. Porém, quando consideramos as pastagens e as culturas temporárias, notamos um grande aumento de área, sendo que as lavouras, principalmente, de soja e milho concentram-se mais ao sul do distrito. Uma atividade que não aparece na figura 33 e que vem aumentando a sua importância na área do distrito é a presença de granjas. Segundo depoimentos, existem muitas granjas para produção de aves – perus, frangos – e suínos nas imediações da vila e em toda a área do distrito. Essas granjas produzem para atender à empresa Sadia, em Uberlândia.

Só aqui na redondeza tem mais de 20 granjas aqui, fora as que tão um pouco mais afastadas, a margem de 20 Km. Mais tem granja aqui, ao redor de 5 Km/10 Km, tem umas 20 granjas de suínos e aves. (E tudo ligado à Sadia?) Tudo, tudo ligado a ela. Frango, peru e porco. Aí, tem aqui desde o berçário até a parte de sair pra corte já. E o berçário, é, principalmente o de suíno, é, ele é mais complicado, ele gasta mais, tem mais avançado, e a gente tem até um produtor aí que até manda soja pra gente, ele tá fazendo 4 granjas de berçário pra suíno. (FERNANDO FERREIRA FAGUNDES).

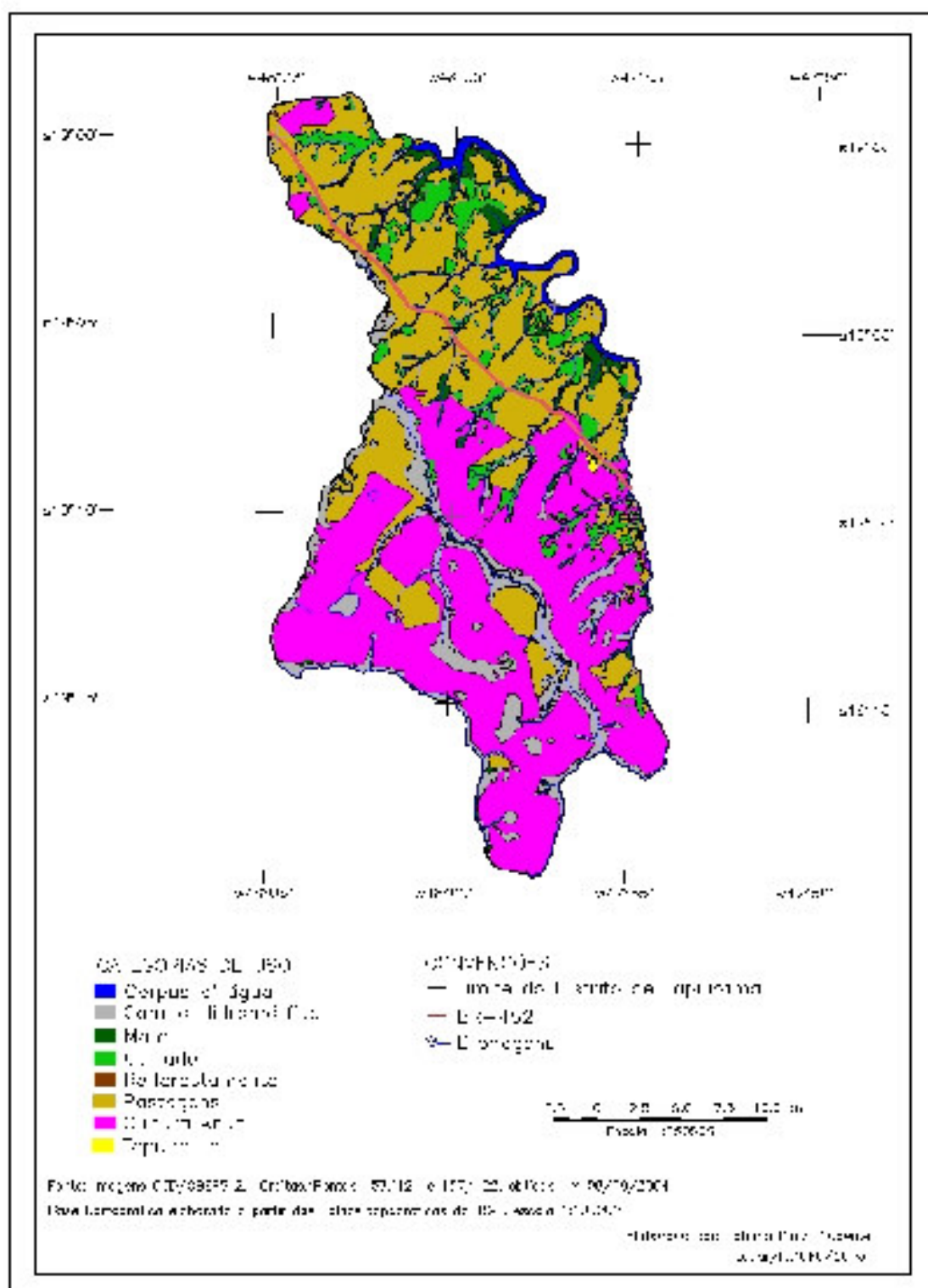


Figura 33 – Distrito de Tapuیرama: uso do solo – 2004.

Não podemos nos esquecer que no município de Uberlândia, inclusive na área do distrito de Tapuیرama, a modernização agrícola, também, permitiu a acumulação capitalista,

favorecendo a concentração de terras nas mãos de grandes proprietários e provocando o êxodo rural através da liberação de mão-de-obra.

Na visão de Pessôa (1982) a inserção da agricultura uberlandense em um novo padrão agrícola, resultando em um desenvolvimento econômico do espaço rural, através da adoção de tecnologia e conseqüentemente, da modernização agrícola, não resultou necessariamente, em um desenvolvimento rural. Os benefícios dessa modernização agrícola como insumos, máquinas e créditos só foram alcançados pelos produtores rurais que tinham acesso a crédito ou possuíam bens. Os pequenos proprietários, os trabalhadores rurais, os arrendatários e parceiros não tiveram acesso a esses bens e diante das precárias condições de trabalho e da baixa renda que obtinham, muitos desistiram da atividade rural e acabaram vendendo suas propriedades para os empresários rurais, contribuindo para a concentração de terras no município. Houve, portanto, uma acentuação dos desequilíbrios internos na organização do espaço rural e falta muito ainda a ser feito para proporcionar melhores condições de vida, saúde e educação aos habitantes do espaço rural do município.

Assim, o que se percebe na área do distrito é o cultivo, principalmente, de soja em grandes propriedades rurais que pertencem aos maiores produtores da região ou então a terra é arrendada a pessoas de outras regiões, especialmente do sul do país, que se deslocam para a região do distrito, inicialmente, arrendando a terra e, posteriormente, passam a ser proprietários dessa terra ou pelo menos de parte dela, como é o caso do Sr. Agenor Sivani.

Quando nós mudô pra cá inclusive nós tinha quase nada. Hoje nós é proprietário de imóveis, fazenda. Antigamente, quando nós mudô pra cá lá no sul nós plantava 30, 40 hectares, hoje nós tá plantando 3.000 hectares de lavoura, sendo 10% de milho e 80%/ 90% de soja. (AGENOR SIVANI).

Quando indagado do motivo que o levou a se mudar do sul para Tapuira ele responde:

Que a área nossa era muita pequena, nós tava sendo espremido, sabe? Nós era 5 irmãos e nós tinha 20 e poucos hectares de terra cada um. Então um certo ponto que falou “ou cair pra cidade de empregado ou parti pra agricultura”, como a idéia nossa era agricultura, nós partiu para cá. (AGENOR SIVANI).

E questionado sobre os motivos da escolha do distrito de Tapuirama, ele enfatiza que

[...] foi o lugar que nós mais achô acesso, igual eu te falei à Uberlândia. Nós tinha achado em Uberaba mas era mais longe o acesso à cidade. E nós escolheu Itapirama pela, mais acesso à Uberlândia. É mais fácil arrendá a área, como nós na época não tinha, nós entrô aqui arrendando área, nós não entrô comprando [...]E nós hoje somos proprietários de 40%, 30 a 40% da área que, o resto arrendado. (AGENOR SIVANI).

Sabemos que, com a modernização agrícola, muitos trabalhadores rurais ou pequenos proprietários, que não conseguiram acompanhar as mudanças ocorridas no campo, se deslocaram para os grandes centros urbanos, como é o caso da cidade de Uberlândia, que atraiu pessoas não somente da área rural do próprio município, mas também de outras áreas do Triângulo Mineiro e até de outros estados. No caso específico do distrito de Tapuirama, algumas pessoas também deslocaram-se para a vila do distrito (especialmente de 1991 a 2000) e tornaram-se moradores urbanos porém, mantendo o seu trabalho no campo, deslocando-se diariamente, para o trabalho.

Devemos considerar que parte do crescimento da população do distrito de Tapuirama também deve-se à chegada de trabalhadores de outras regiões, especialmente da Bahia e do norte de Minas Gerais, que vieram para trabalhar na extração de resina. Esses trabalhadores se sujeitam às exigências estabelecidas pelos empregadores da região, ou seja, proprietários e empresas rurais que evitam que esses trabalhadores vivam em suas propriedades e para isto criam condições, inclusive de transporte, para que esses trabalhadores possam morar nas cidades como Uberlândia e no caso de Tapuirama, na própria vila, e deslocar-se, diariamente, para os locais de trabalho. Esses trabalhadores, mesmo com registro em carteira, geralmente trabalham por produção, ou seja, recebem pelo que produzem, seja na extração de resina ou em trabalhos na agropecuária.

O trabalho que fazem em Tapuira, que na maioria das vezes a extração de resinas, é um trabalho cansativo e exigente, pois recebem por produção (quanto mais trabalham, mais ganham). Além do desgaste físico, eles não têm um retorno financeiro compensativo e muitas vezes são levados a parar de estudar (devido à carga horária de trabalho) ou deixam de frequentar a igreja. (INÁCIO, 2005, p. 26).

As áreas de reflorestamento praticamente desapareceram do distrito, pois foram substituídas por lavouras anuais. Todavia, a extração de resinas de pinus ainda é uma atividade muito importante para os habitantes do distrito, pois muitos moram na vila e deslocam-se diariamente para áreas de reflorestamento de pinus do distrito sede (Pinus Plan, na Floresta do Lobo), do município de Indianópolis (Satpel) e do município de Uberaba (Fazenda Caraça)²⁷ para trabalharem na retirada de resina que abastece a fábrica Resinas Tropicais, localizada nas imediações da vila. A extração de resina emprega no momento, cerca de 100 trabalhadores do distrito e a fábrica possui aproximadamente, 40 funcionários. “Nós chegamos a ter aqui, 180 funcionários aqui de resina, agora já foi diminuindo. Já tá menos, nós já tamo mais de 100 funcionários. Só na extração de resina, tem mais a fábrica, tem transporte, gera muito emprego”. (ARI MARTINS).

A JPL Resinas atua como produtora rural. Ela pratica a atividade de extração de resinas na região desde 1993. A resina é extraída da árvore do Pinho, por este motivo, o espaço de trabalho (dos empregados que extraem resina) é concentrado, sobretudo nas florestas. A JPL Resinas possui três frentes de trabalho: a Floresta do Lobo, que se localiza entre as BRS 452 e 050, entre o município de Uberlândia/MG e o distrito de Tapuira; a Satpel que fica próximo no município de Indianópolis, e a Fazenda Marajoara localizada no município de Uberaba/MG. (INÁCIO, 2005, p. 28).

O trabalho realizado na extração da resina é feito especialmente, por migrantes principalmente, da Bahia e norte de Minas Gerais, que foram trazidos a Tapuira pela empresa JPL e aos poucos foram trazendo parentes, amigos e hoje uma percentagem grande de moradores da vila são provenientes de outras áreas de Minas Gerais (20,22%) e de outros

²⁷ Conforme depoimentos colhidos na vila, no último ano diminuiu o número de trabalhadores de Tapuira que se deslocava para o município de Indianópolis, devido à dificuldade de travessia na balsa do rio Araguari. Muitos trabalhadores da Satpel agora são de Indianópolis. E a fazenda Caraça já diminuiu sua produção e devem ser paralisados os serviços no local. Assim, a maior produção é na Pinus Plan.

estados (35,96%), como observamos na figura 34. Nesta figura percebe-se que 24,16 % nasceram no próprio distrito e 6,74% vieram da zona rural do próprio município de Uberlândia, 8,43% nasceram em zona rural de municípios próximos e 4,49% no distrito sede (Uberlândia).

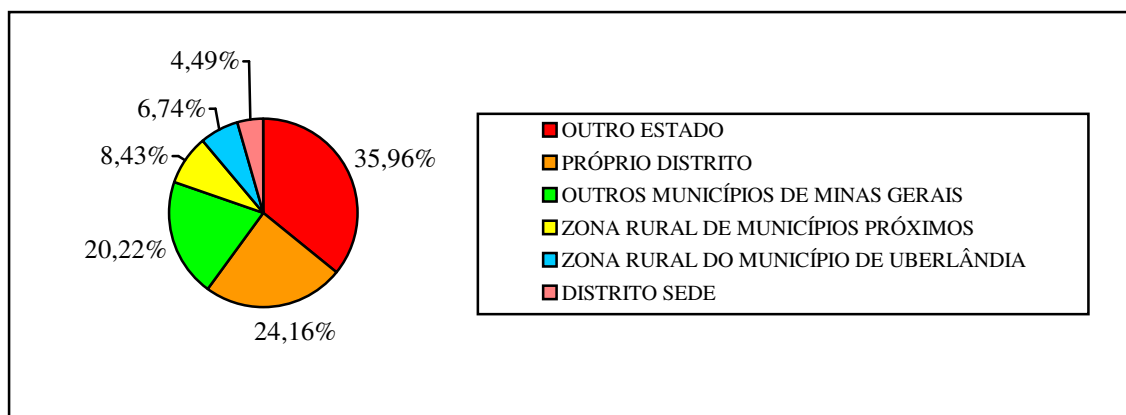


Figura 34 - Tapuirama: procedência dos moradores (área urbana) – 2005.

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005

Organização: MONTES, S. R. (2005).

Estes trabalhos para os nordestinos podem significar muito, no sentido de que acreditam que não lhes faltará ocupação, pois é isto que eles buscam. O trabalho é sinônimo de emprego e salário, que comparados ao que tiveram na Bahia significa melhoria das condições de vida. Já para a realidade dos moradores de Tapuirama, estas condições talvez não atendam suas expectativas. Estes querem algo mais, um emprego com melhores condições de trabalho e melhores salários [...]. Por esse motivo, moradores do distrito de Tapuirama vão para a cidade de Uberlândia a procura de um emprego melhor, estável e que lhes ofereça possibilidades de crescer, ou seja, enquanto para os trabalhadores nordestinos as possibilidades de trabalho existentes “já seriam suficientes,” para os moradores de Tapuirama, que vivenciam outra realidade, essas possibilidades não atendem suas expectativas. (INÁCIO, 2005, p. 25).

De uma maneira geral, estruturam-se novas territorialidades em Tapuirama. As pessoas que nasceram nas imediações da vila apresentam hoje uma identificação diferente com ela. Antes, a vila era vista como um lugar de passeio nos finais de semana ou em dias de festa. No momento atual, tornou-se o seu lugar de morada, onde essas pessoas mantêm relações de vizinhança, de amizade e de interconhecimento. Elas não vivem mais tão isoladas naquela propriedade onde trabalhavam ou eram proprietárias.

[...] A gente ia para as festas de Tapuira de carro de boi. Quer dizer há 50 anos atrás, vamos dizer, eu tenho assim, lembrança de 10 anos, quando eu tinha 10 anos, portanto, há 40 anos atrás. Onde Tapuira era um quarteirão praticamente. E era um quarteirão praticamente e tinha as festas, que a tradicional de Nossa Senhora da Abadia, que é o mês de julho e a gente ia de carro de boi e fazia um ranchinho lá dentro de Tapuira para a gente ficar lá 7/10 dias. Então era uma realidade totalmente diferente da de hoje [...]. (VILMAR RESENDE).

A relação que os moradores mantêm com o distrito sede, ou seja, com a cidade de Uberlândia modificou-se muito. Devido à facilidade de locomoção, eles se dirigem à cidade de Uberlândia para estudar, fazer compras, pagar contas, se divertir ou mesmo para rever parentes que se mudaram.

Para os moradores do distrito que vieram de outras áreas de Minas Gerais e principalmente da Bahia, a mudança foi ainda maior. A projeção de sua identidade sobre o território, ou seja, uma nova territorialidade se estruturou de forma bem clara para esses migrantes. Assim, essa sociedade satisfaz, neste determinado momento e naquele local, as suas necessidades gerais comprovando-se o sistema tridimensional sociedade-espço-tempo, discutido por Raffestin (1993) para a territorialidade.

Aos poucos estas pessoas vão se integrando à comunidade e reelaborando seus modos de viver. Começam a freqüentar lugares públicos como, por exemplo, bares, escolas, igrejas, etc. e quando se sentem mais adaptados começam inclusive a praticar atividades em conjunto com a população local: o futebol é um exemplo. Ou seja, começam a viver uma “vida normal”, o que não significa que todos seus problemas foram resolvidos, pois “vida normal” implica disputas, embates, acordos e desacordos[...].

Mas será que estas oportunidades que surgiram realmente significam melhorias nas condições de vida destes trabalhadores? Os trabalhadores dizem que sim, o que faz sentido, haja vista a qualidade de suas vidas na Bahia, marcadas pelo desemprego, seca e miséria. Para eles, a principal mudança é a existência de trabalho e sua freqüência, pois, na Bahia, o trabalho é escasso. Isto para eles significa mudança, oportunidade de trabalho. Eles acreditam que em Tapuira ele não vai lhes faltar, e que só fica sem trabalhar quem quer. (INÁCIO, 2005, p. 24 e 25).

Isto não significa que esses novos moradores não mantenham relações com o distrito sede. Eles também deslocam-se para lá em busca de serviços, diversão e outras coisas, porém, o deslocamento desses moradores é temporário, ao contrário de vários habitantes naturais da

vila, que muitas vezes, deslocam-se de forma definitiva, pois as expectativas que possuem em relação a trabalho e melhoria de vida são diferentes.

É inegável que o distrito de Tapuirama, assim como os demais distritos do município de Uberlândia, sofreu a influência da modernização agrícola ocorrida no município especialmente, após a década de 1970. Por isso, não podemos compreender a estrutura socioespacial dos distritos sem se levar em consideração os processos de modernização agrícola e de urbanização da cidade de Uberlândia e as mudanças provocadas no município como um todo.

As múltiplas interações entre o rural e o urbano no município de Uberlândia foram marcadas pelo desenvolvimento capitalista, principalmente, no campo. A modernização agrícola, favorecendo a concentração fundiária e a mecanização do campo, contribuiu para a expulsão do pequeno agricultor e grande parte da mão-de-obra rural. Diante da reduzida oferta de trabalho e da atração exercida pelo modo de vida urbano, estes pequenos agricultores e trabalhadores rurais foram para a cidade de Uberlândia ou para a vila do distrito de Tapuirama, e neste caso, a maioria continuou exercendo atividades ligadas ao campo, porém, tornando-se um morador urbano e livrando os seus empregadores dos encargos trabalhistas que teriam com a sua permanência no campo.

Antes de nos aprofundarmos sobre a relação campo-cidade, no município de Uberlândia e mais especificamente no distrito de Tapuirama, precisamos também entender a dimensão do urbano no distrito.

3.3 – A Dimensão do Urbano

A vila do distrito de Tapuirama localiza-se a sudeste da cidade de Uberlândia. O acesso de Uberlândia é pela BR 452, uma rodovia pavimentada e bem conservada até o local. O sistema viário de Tapuirama é composto por quatro avenidas principais: José Pedro Abalém, Gonzaga, Adolfo Fonseca e Herculano da Rocha e por nove ruas perpendiculares às avenidas: Governador Valadares, Fernandes Rabelo, Medeiros, Melo Montes, Alves Pereira, Moreira, Rangel, Manoel Catôco e Joaquim P. Nascimento. Há outra rua, José C. Oliveira, numa parte mais nova do povoado, e ruas que cortam o novo loteamento (próximo ao antigo campo de futebol) de uma pequena rua entre as avenidas José Pedro Abalém e Adolfo Fonseca. O principal ponto da vila é a praça Said Jorge, onde se localiza a Igreja de Nossa Senhora da Abadia, a mini-estação rodoviária e os principais pontos comerciais. (Figura 35).



Figura 35 - Tapuirama: praça Said Jorge
Autora: MONTES, S. R. (2006)

Conforme levantamento feito no local, os equipamentos urbanos presentes na vila, no final de 2005 (Figura 36) eram os seguintes: um posto de saúde, uma escola municipal (ensino

fundamental), uma escola estadual (ensino médio), uma creche, salão comunitário, cartório, correio, clube poli-esportivo, rodoviária, instalações da CTBC (Companhia de Telefones do Brasil Central), instalações do DMAE (Departamento Municipal de Água e Esgoto) – que compreendem um escritório, dois poços artesianos, um reservatório de água e uma estação de tratamento de esgoto –, um posto policial, sede do núcleo de reciclagem, dois silos (armazenagem de grãos), sete “templos” religiosos, sendo: igreja católica, centro espírita, Universal do Reino de Deus, Assembléia de Deus, Congregação Cristã, Testemunha de Jeová e Deus é Amor.

Entre os equipamentos urbanos, os que mais se destacam são os vários estabelecimentos comerciais, principalmente os bares. Como observamos na figura 36 são: uma auto-elétrica, uma marcenaria, um posto de gasolina, uma farmácia, três lojas de roupas, três sacolões, uma vídeo locadora, quatro mercearias, dois restaurantes – sendo um self service e um deles com sorveteria –, uma lanchonete, quatro oficinas mecânicas, treze bares – sendo um com salão de dança e um outro com restaurante –, uma loja de móveis, uma loja de materiais elétricos, uma panificadora (além de uma das mercearias que também funciona como panificadora), duas lojas de materiais de construção, uma loja de produtos agropecuários, duas barbearias, um salão de beleza, um açougue, uma sorveteria, duas borracharias, duas bicicletarias, um dormitório e um depósito de gás. Destaca-se ainda no povoado sete galpões onde são guardados insumos e máquinas agrícolas. Precisamos também destacar a presença da indústria Resinas Tropicais que se localiza nas imediações da vila.

Fonte: Base – Prefeitura Municipal de Uberlândia / Trabalho de Campo (jun.2005).
Organização: MONTES, S. R. (2005).

A figura 37 mostra uma vista parcial de Tapuiriama e, nela, pode-se visualizar a estrutura urbana do povoado e alguns dos equipamentos urbanos mostrados na figura anterior.



Figura 37 - Tapuira: vista parcial

Autor: MARIA, José. Winner Comunicação Visual (2005).

Segundo os dados do IBGE e como vimos no capítulo 2, em 2000 tínhamos 75,07% da população vivendo na área urbana do distrito e apenas 24,93% na área rural. (Figura 38). Quanto à distribuição da população urbana de Tapuira, por sexo, consideramos também o censo 2000 e constatamos que o total de homens somava 859 (53,82%) e de mulheres 739 (46,18%). (Figura 39). O predomínio da população masculina sobre a feminina decorre do tipo de trabalho, que é ligado à atividade do meio rural e mais executado pela população masculina.

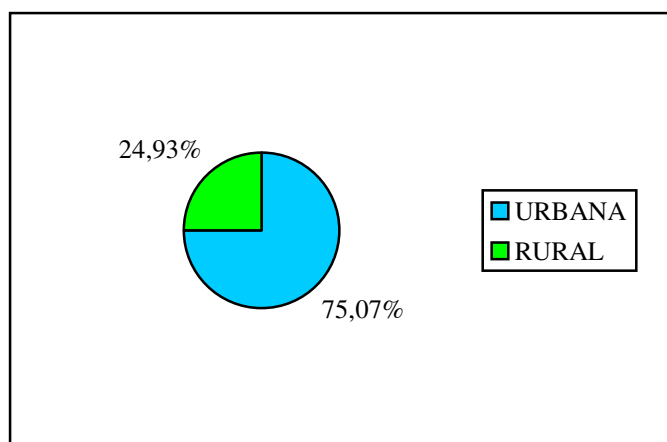


Figura 38 - Distrito de Tapuira: população total por situação de domicílio – 2000.

Fonte: IBGE (Censo 2000)

Organização: MONTES, S. R. (2005).

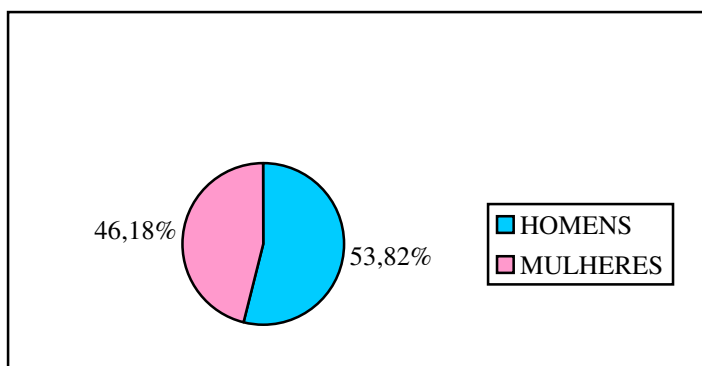


Figura 39: Tapuیرama: população urbana por sexo - 2000

Fonte: IBGE (Censo 2000)

Organização: MONTES, S. R. (2005).

Quanto aos grupos de idade, a forma mais sistematizada de representarmos os dados é através da pirâmide etária da população. A figura 40 representa a pirâmide etária da população total do distrito de Tapuیرama no ano de 2000. Percebe-se uma base larga pois é grande o número de crianças e jovens na população total. O meio da pirâmide também apresenta-se relativamente largo, demonstrando um grande número de adultos, sobressaindo a população masculina sobre a feminina. O topo é mais estreito, pois o número de idosos é menor e neste grupo o maior número é de mulheres.

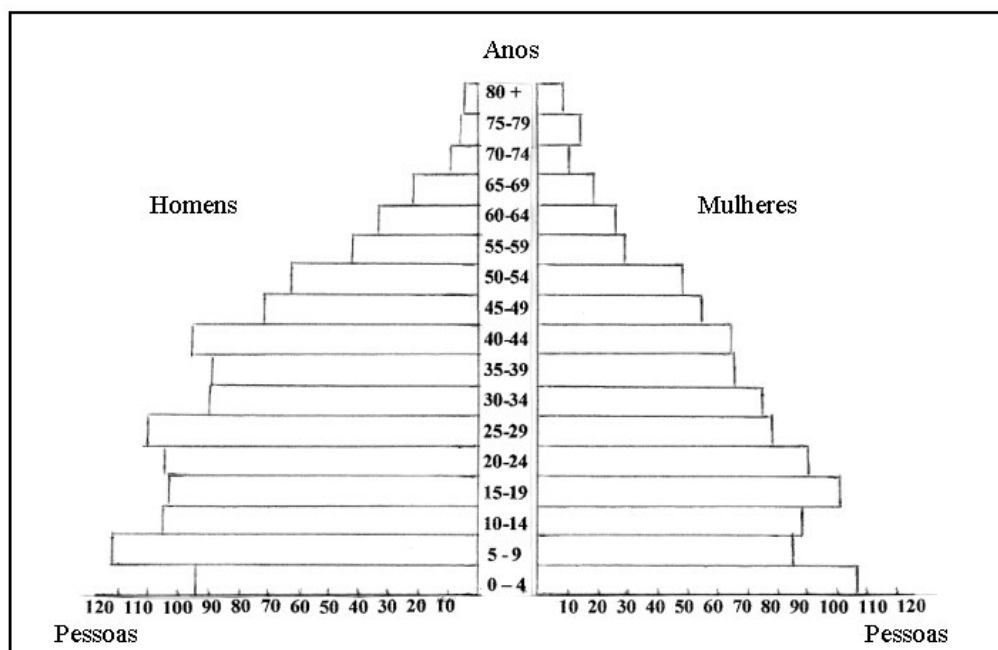


Figura 40 – Distrito de Tapuیرama: pirâmide etária da população total – 2000.

Fonte: IBGE (Censo 2000)

Organização: MONTES, S. R. (2005).

Quanto à infra-estrutura, Tapuیرama possui quase todas as ruas asfaltadas, a exceção das ruas do novo loteamento. Conta também com serviços de telefonia, energia elétrica e de abastecimento de água e tratamento de esgoto sanitário.

Os serviços de abastecimento de água, coleta e disposição final de esgoto sanitário são realizados e administrados por uma autarquia através do Departamento Municipal de Água e Esgoto – DMAE, que atende a totalidade da área urbana do distrito. Todo efluente líquido coletado é tratado em um Reator Anaeróbico de Fluxo Ascendente – RAFA, localizado ao lado da rodovia que dá acesso à localidade. (DAMASCENO, 2005, p. 44).

Esses serviços urbanos mais modernos, principalmente, o asfalto, a telefonia mais equipada, uma melhor rede de energia, de água e esgoto e também melhorias na segurança, na saúde, na educação e no sistema de moradias financiadas são conquistas mais recentes dos moradores da vila, especialmente na década de 1990. Quando os moradores foram indagados sobre as mudanças ocorridas na vila nos últimos trinta anos, a maioria ressaltou esses serviços e uma melhoria em sua qualidade de vida. “Hoje tá mais evoluído, do que no passado. No passado aqui era tudo de terra, não tinha eletricidade. Então, hoje, já tem tudo isso, já tem as fábricas, já pôs a sementeira. Tem muito emprego, de primeiro não tinha. Hoje é melhor que antes”. (ANITA HONÓRIO MONTES).

[...] Hoje é muito mais melhor. A evolução, a tecnologia aumentou muito. Então hoje pra gente falá assim, pensar 40 anos atrás que é Tapuیرama e vê hoje, a gente considera assim como já uma cidade, mais sendo que é distrito e propriamente a prefeitura de Uberlândia tem olhado muito o distrito nosso, estamos felizes. (GERSON DE OLIVEIRA ALVES).

[...] quando eu cheguei aqui a cidade era mais parada. Ela não tinha tanto assim, o comércio era mais parado. Tinha menos gente [...] melhorou muito, o comércio tem mais movimento, veio mais dinheiro pro distrito, o povo melhorou. Em seis anos que eu tô aqui eu percebi uma grande melhora no ritmo de vida do povo daqui. Então, antigamente era uma cidade mais parada, mais pacata. O transporte era pouco, hoje já tem linhas de ônibus que tem mais horários, o pessoal melhorou o poder aquisitivo, então, hoje tem moto, tem carro [...]. (ANTÔNIO FRANCISCO VIEIRA).

[...] no passado era mais rua sem asfalto, tinha energia que era da, aqui do ribeirão de Tapuیرama. Vira e mexe ela dava defeito, acabava. Agora tem energia da Cemig, que é boa, asfaltaram, trouxeram posto de gasolina que não tinha, a escola de 2º grau mesmo, que terminei de falar e muitas coisas. (LEONARDO FERNANDES CARDOSO).

Quando analisamos a tabela 9, que retrata o rendimento mensal da pessoa responsável pelo domicílio, vemos que a renda dos moradores ainda é baixa. Dos 601 (seiscentos e um) domicílios (urbano e rural) recenseados em 2000, 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) chefes de domicílios recebiam no máximo três salários mínimos, que somados aos 24 (vinte e quatro) que declararam não possuir rendimentos, totalizavam 508 (quinhentos e oito) chefes de domicílios, ou seja, 84,53% do total recenseado.

Tabela 9 - Distrito de Tapuira: rendimento nominal mensal (urbano e rural) da pessoa responsável pelo domicílio – 2000.²⁸

Classe de Rendimento Nominal Mensal Pessoa responsável pelo domicílio – SM (Salário Mínimo)													
	Número de domicílios	População	Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30	Sem rendimento
TOTAL	601	2.126	01	139	235	109	46	39	04	01	01	02	24
PERCENTAGEM	100	100	0,17	23,13	39,10	18,14	7,65	6,49	0,66	0,17	0,17	0,33	3,99

Fonte: IBGE (Censo 2000) – Dados obtidos no SEDUR (Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano).
Organização: MONTES, S. R. (2005).

A figura 41 representa a renda familiar mensal das 178 pessoas entrevistadas em nossa pesquisa, em 2005 e reforça os dados da tabela anterior. Percebemos que 76,41% dos entrevistados tinham renda familiar de um a menos de três salários mínimos.

²⁸ O salário mínimo em 2005 era de R\$300,00, ou seja, mais ou menos 130 dólares.

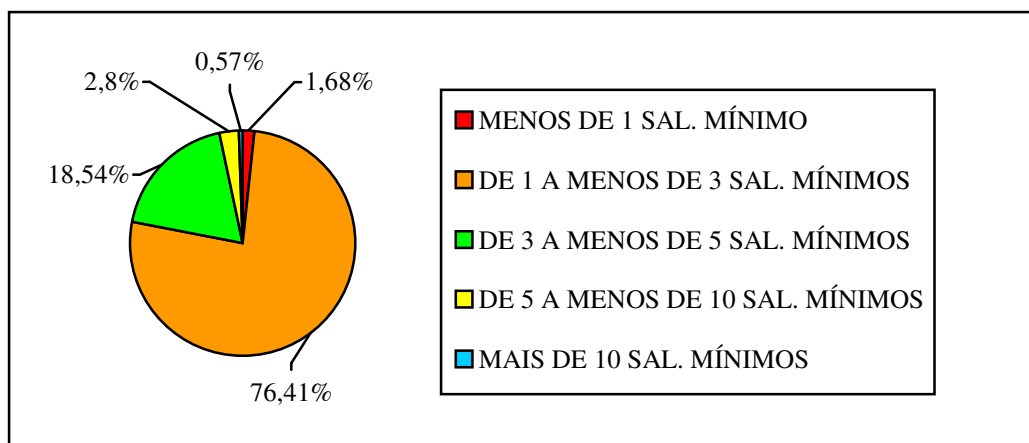


Figura 41 - Tapuیرama: rendimento mensal familiar – 2005.

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005 Organização: MONTES, S. R. (2005)

Para melhor entendermos a qualidade de vida da população de Tapuیرama faremos uma análise sobre os principais elementos que interferem neste indicativo, ou seja, o acesso desses moradores à educação, saúde, lazer, tradições religiosas, meio ambiente, moradia e trabalho.

3.3.1 – Qualidade de vida urbana: o acesso à educação, saúde, lazer, tradições religiosas, meio ambiente e moradia.

Santos; Martins (2002) entendem qualidade de vida urbana como a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas que são constituídas em uma cidade e colocadas à disposição dos indivíduos que habitam esse espaço e que precisam atender suas necessidades e, para isso, esses moradores têm acesso à produção, ao consumo e à cultura, entre outros fatores.

O conceito de qualidade de vida é muito amplo e vários autores consideram para esse conceito um nível objetivo (aspectos materiais) e um nível subjetivo (aspectos imateriais). “[...] no conceito um nível objetivo, com aspectos relacionados às necessidades do ser humano, casos de saúde e da educação e, por outro lado, os aspectos relacionados à percepção

dos indivíduos sobre seu bem-estar, considerados como os aspectos subjetivos”. (KEINERT; KARRUZ; KARRUZ, 2002, p.120).

Os aspectos materiais dizem essencialmente respeito às necessidades humanas básicas, como, por exemplo, as condições de habitação, de abastecimento de água, do sistema de saúde, ou seja, aspectos de natureza essencialmente física e infraestrutural [...] hoje em dia, as questões imateriais mais ligadas ao ambiente, ao patrimônio cultural, ao bem-estar tornaram-se centrais. (SANTOS; MARTINS, 2002, p. 3).

Neste trabalho, utilizaremos a educação, a saúde, o lazer, tradições religiosas, o meio ambiente, a moradia e o trabalho para avaliarmos a qualidade de vida urbana dos habitantes de Tapuirama.

Quanto à educação, Tapuirama possui duas escolas, uma municipal que atendeu em 2005, o total de 618 alunos do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA. (Figura 42), e outra escola estadual, que é um anexo da Escola Estadual Prof. José Inácio de Sousa e atende alunos do Ensino Médio, com 130 alunos matriculados no início do ano de 2005. Além disso, possui também uma creche comunitária que atende aproximadamente, 40 crianças por ano. (Figura 43).

[...] não podemos pegar mais porque não temos infra-estrutura pra atender mais de 40 crianças. É mantido principalmente por subvenção da prefeitura porque Tapuirama, lógico que gera dinheiro, mas as famílias que nós atendemos na creche são muito pobres, então, às vezes pede contribuição só que pode contar as mães que podem ajudar porque a maioria não tem nem roupa pra vestir. A gente faz mais do que o papel de creche porque arrumamos roupa, cortamos cabelo, unha de crianças. Nós fazemos até a área assistencialista. (ADRIANA FERNANDES RESENDE MACHADO).



Figura 42 - Tapuira: escola municipal
 Autora: MONTES, S. R. (2004).



Figura 43: - Tapuira: creche
 Autora: MONTES, S. R. (2005).

“Educação para mim é a base de tudo”. Esta é uma afirmação da diretora da Escola Municipal Sebastião Rangel, Maria das Graças Guimarães Naves, que considera que houve grandes melhorias na educação do distrito nos últimos anos.

Eu percebo que os alunos que estão estudando, estão melhorando, muitos já formaram, fizeram uma faculdade. Então, a gente percebe assim, que de uns tempos pra cá eles têm mais facilidade pra tá vindo pra Uberlândia. Agora eles têm o transporte que vem todas as noites pra quem já tá fazendo cursinho, quem tá fazendo uma faculdade. Eu acho que isso faz com eles, assim, tenham mais motivação pra tá estudando. E com isso eles voltando pro distrito e trabalhando lá, só tende a melhorar. Tem várias professoras da escola, por exemplo, que foram alunas da escola, que hoje vem pra cá, fazem faculdade, estão dando aula na escola, isso é um crescimento, foram alunas e hoje são professoras. (MARIA DAS GRAÇAS GUIMARÃES NAVES).

Uma coisa que nós tem muito bom aqui é acesso a estudo sabe? Pra Uberlândia. Isso a gente não pode reclamar hora nenhuma porque meus menino estuda em Uberlândia, faz faculdade em Uberlândia, pega aqui 5 horas da tarde, leva de volta 11 horas da noite, isso é muito bom, transporte que leva e traz todo dia. Aí, eles trabalha na agricultura até 4 horas da tarde, vem pra casa, toma banho, janta e já vai pra escola no mesmo dia, vai e volta, sem despesa nenhuma de transporte, essa é muito importante para nós [...]. (AGENOR SIVANI).

Observando a tabela 10, sobre o grau de instrução dos 601 (seiscentos e um) chefes de domicílios urbanos e rurais do distrito, no ano de 2000, percebemos que as maiores percentagens são de pessoas que têm baixo grau de escolaridade, ou seja, 22,30% não têm instrução ou estudaram menos de um ano e somando-se as percentagens dos que estudaram de um a quatro anos, temos o total de 48,92% de pessoas que fizeram apenas as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Apenas 5,48% concluíram o Ensino Médio e poucos terminaram um curso universitário.

Tabela 10 - Distrito de Tapuira: escolaridade dos moradores – 2000

Anos de estudo	Domicílios particulares permanentes (unidade)	Domicílios particulares permanentes (percentual)
Sem instrução ou menos de 1 ano	134	22,30
De 1 ano a menos de 4 anos	294	48,92
De 4 anos a menos de 8 anos	137	22,80
De 8 anos a menos de 11 anos	33	5,48
De 11 anos a menos de 17 anos	03	0,50
Total	601	100

Fonte: IBGE (Censo 2000) Organização: MONTES, S. R. (2005).

Os dados sobre a escolaridade dos moradores da vila são também comprovados pelas entrevistas aplicadas no distrito. Como mostra a figura 44, das pessoas entrevistadas, 65,17% possuem apenas o ensino fundamental incompleto e 12,36% são analfabetas. Nenhum entrevistado possuía o ensino superior completo, sendo que apenas 0,57% freqüentavam um curso superior.

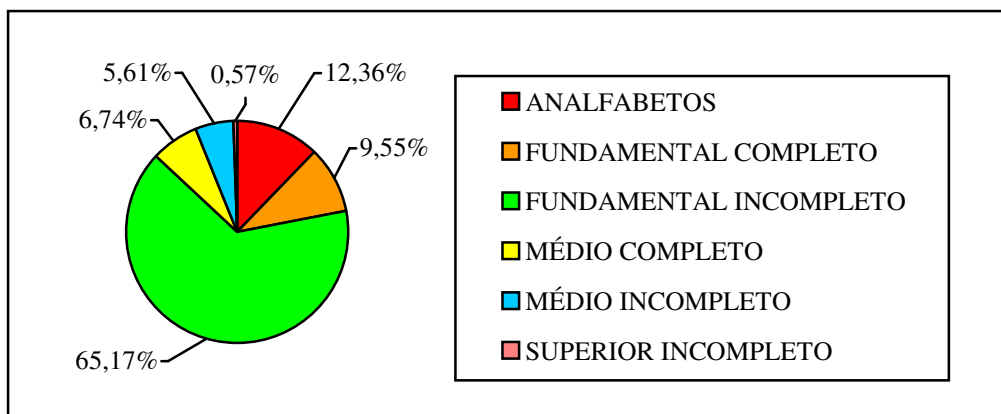


Figura 44 - Tapuiriama: escolaridade dos moradores – 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005 Organização: MONTES, S. R. (2005).

Diante desses dados, percebe-se que ainda há muita coisa a ser feita na área de educação do distrito, que apesar da relativa melhoria ocorrida nos últimos anos, ainda necessita de mais investimentos.

A gente que trabalha em educação, a gente não ensina só a ler e escrever. Como se diz, é aquela aprendizagem diária. Então assim, tudo que a gente pode fazer pra tá ajudando os meninos, pra tá esclarecendo, pra tá levando conhecimento, melhorando a escola, levando coisas, que é real aqui na cidade, a gente tenta levar pra escola. Por exemplo, esse ano a gente tá batalhando muito pra vê se consegue a cobertura da quadra, um laboratório de informática porque esses meninos, as nossas crianças lá, não têm uma escola de informática e pra eles estudarem eles têm que vir pra Uberlândia. Então aí já demanda além da escola em si, a questão do transporte, a questão da distância, do tempo. Então assim, são coisas assim que a gente tenta levar pra escola. Mas não depende, por exemplo, só de mim, depende da Secretaria de Educação. Cobrar, pedir isso aí a gente até tá fazendo. (MARIA DAS GRAÇAS GUIMARÃES NAVES).

Em relação à saúde, Tapuiriama possui um posto de saúde público que, de acordo com Damasceno (2005, p. 81) tem capacidade para atender 1000 pacientes/mês e possui as seguintes funções:

- Atendimento para curativos e primeiros socorros em casos simples;
- Marcação e encaminhamentos de consultas em hospitais e unidades de atendimento integrado – UAIs, do distrito sede de Uberlândia;
- Diagnósticos simples – clínica geral;
- Aplicação de injeções e vacinas (posto de vacinação em campanhas de saúde preventiva);
- Odontologia preventiva e cirurgias simples (obturações e extrações).

O posto de saúde é chefiado pela técnica em enfermagem Teresinha Moreira de Sousa, que considera ter ocorrido grandes melhorias na área de saúde no distrito. “Na saúde, hoje é melhor [...]. A saúde tem o posto de saúde, que de primeiro não tinha posto de saúde, médico atendendo, tem o PSF (Programa de Saúde da Família), tem ambulância 24 horas por dia [...]”. Porém, quando indagados sobre a necessidade mais urgente do distrito a maioria das 178 pessoas entrevistadas, 70,22% considerou o problema da saúde. (Figura 45).

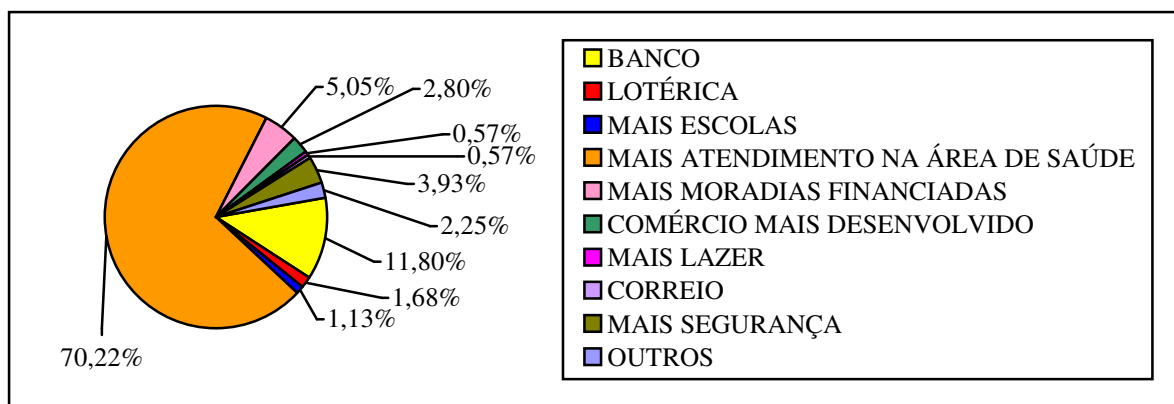


Figura 45 - Tapuirama: necessidades mais urgentes – 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005 Organização: MONTES, S. R. (2005).

Esta realidade também é reforçada pela fala dos entrevistados: “O que tá faltando mais aqui, na verdade, é um médico direto aqui, na saúde, vem um aqui mais é uma vez na semana quando vem, só dá uma olhadinha mais ou menos, depende mais é de Uberlândia”. (LEONARDO FERNANDES CARDOSO).

Questão de saúde, hoje a prefeitura tá tendo um apoio com ambulância nova que foi conseguida, mas podemos ter mais médicos que é uma reivindicação que precisamos hoje com urgência, mais médicos para Tapuirama, um atendimento com maior contingente profissional para atender a comunidade. (JEFFERSON RESENDE RANGEL).

Ah! Saúde? É difícil, só tem um posto de saúde e o atendimento aí é ruim. O médico, nem sei quantas vezes tá vindo um médico aí, mas acho uma vez por semana só, parece. Dentista também não tem. Não tinha, agora tem um dentista aí. Da prefeitura acho que não tem. É dentista particular. (ARI MARTINS).

Constatamos que a área de saúde também requer vários melhoramentos no que se refere à qualidade de vida da população.

Como lá só existe um posto de saúde, toda comunidade local (e também a comunidade rural que vive nas suas proximidades) faz uso dele, sem “distinção” destas pessoas. E, assim como qualquer outro morador, quando é necessário procurar algum tipo de tratamento especializado eles se deslocam até a cidade de Uberlândia, na tentativa de solucionar o seu problema. (INÁCIO, 2005, p. 53).

Quanto ao lazer, as opções também são raras. Como mostra Damasceno (2005) as principais formas de lazer são a televisão (63,61%), o esporte (9,52%) e a pesca (8,16%), (Figura 46) e acrescentamos também os bares, como veremos a seguir.

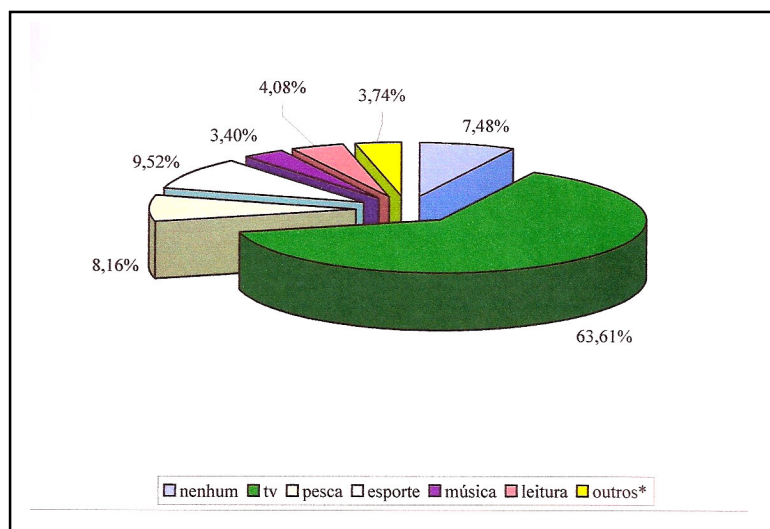


Figura 46 - Tapuirama: atividades de lazer – 2005.
Fonte: Damasceno (2005, p. 99).

Inácio (2005) considera como principais atividades de lazer em Tapuirama, a prática esportiva do futebol e a frequência da população aos bares existentes na vila. Para essa autora, a prática do futebol e de outros esportes no poliesportivo municipal (Figura 47) é uma forma de socialização dos moradores, uma vez que jogadores e pessoas que vão aos jogos acabam relacionando-se.

Através do futebol, diferentes segmentos daquela comunidade se relacionam. Comunidade rural, Igreja, trabalhadores nordestinos passam a ter suas relações de convivência estreitadas por conta deste esporte [...]
O futebol é uma prática esportiva que naquele distrito não integra somente homens. Famílias inteiras vão ao campo para assistir aos jogos. Já mencionamos que o público que frequenta aquele local esportivo é pequeno, mas é importante frizar que, mesmo em número pequeno, as famílias frequentam, ainda que sejam as mesmas famílias. O poliesportivo onde se pratica esportes é um lugar público relativamente espaçoso e arborizado. Este espaço socializa também as mulheres. Muitas se conhecem e têm oportunidade de construir novas amizades naquele espaço. Ele é também um espaço onde as mulheres vindas da Bahia vão se divertir com a família

[...] a partir dessa convivência são estabelecidos laços de amizade e de reciprocidade, aprendem lidar com cultura diferente da sua. É essa cultura de cada um que lhes permite elaborar uma maneira de se relacionar com a outra. (INÁCIO, 2005, p. 57 e 58).



Figura 47 - Tapuïrama: poliesportivo

Autora: MONTES, S. R. (2004).

Como vimos anteriormente, entre os estabelecimentos comerciais da vila, destaca-se o número de bares, num total de 13 (treze). Esses bares tornam-se uma boa opção de lazer. (Figura 48) “Os bares são as principais atrações para aquela comunidade de trabalhadores, lavouristas, comerciantes, estudantes e moradores da zona rural”. (INÁCIO, 2005, p. 58). A maior frequência nestes bares é no final de semana, no sábado à noite e no domingo à tarde e são, também, freqüentados por pessoas do distrito sede e de municípios próximos que se deslocam para o distrito com o objetivo de se divertir. Nesses locais as pessoas conversam com amigos, jogam baralho e sinuca e contemplam a rua.



Figura 48 - Tapuira – bares
 Autora: MONTES, S. R. (2006).

Inácio (2005) consegue sintetizar, de forma bem clara, a importância do lazer para os moradores do distrito, ressaltando o seu papel para a união das famílias e para as relações de convivência dos moradores locais:

apesar de em Tapuira haver poucas estruturas de lazer dos moradores em termos de espaços físicos [...], os moradores elaboram opções para sua diversão dentro daquilo que lhes é comum e possível. É dentro do próprio universo onde se relacionam e convivem com as pessoas, ou seja, dentro daquilo que para eles é real, que são traçadas as estratégias para seu lazer e de sua família. As opções que forjam sempre incluem o próximo, seja o pai, os filhos, o vizinho e o companheiro de futebol ou do trabalho. Chama a atenção, a forma como organizam, por exemplo, o que fazem no final de semana, porque geralmente as atividades escolhidas são atividades para um grupo: pescar, jogar futebol, fazer um passeio em uma cidade vizinha ou rezar um terço. Estas escolhas estão ligadas ao seu mundo, ao seu modo de viver, ilustram o que lhes é comum, possível e o que gostam de fazer. Além disso, marcam o sentido de viver próximo de pessoas conhecidas, nas relações de vizinhança e amizade. (INÁCIO, 2005, p. 61).

A religiosidade é, sem dúvida, a melhor forma de manutenção da cultura local. A religião católica é a predominante. “Há muitas pessoas envolvidas com a Igreja: freqüentam missas, organizam pastorais, são ministros e promovem festas religiosas”. (INÁCIO, 2005, p. 60).

É a religião católica, a responsável pela tradição das festas no distrito. A maior festa é a que homenageia Nossa Senhora da Abadia, a padroeira da comunidade. Esta festa acontece no mês de julho e reúne quase todos os habitantes da vila e muitas pessoas da área rural, do

distrito sede e de outros municípios próximos que participam das novenas, procissões, leilões e bailes que ocorrem por ocasião da festa. (Figura 49).



Figura 49 - Tapuira: festa de Nossa Senhora da Abadia
 Autora: MONTES, S. R. (2004)

Este momento de manifestação de fé na comunidade é também momento que os moradores têm de conhecer novas pessoas, dançar, beber e se divertir. O cunho desta festa é religioso, com realização de procissões e há coroamento da Santa, onde os fiéis manifestam sua fé. Esta festa se prolonga para além destes rituais. Os mesmos organizadores destas manifestações organizam também o seu prolongamento no Salão Comunitário Laudelino Pereira (que é o salão que serve à comunidade em qualquer tipo de evento). Neste salão acontecem os leilões para arrecadação de fundos, com bingos e bailes. (INÁCIO, 2005, p. 60).

Geralmente, uma semana antes da festa de Nossa Senhora da Abadia, ocorrem as festividades da Cavallhada. (Figura 50). Santos; Alves (2004, p. 217) descrevem a importância da Cavallhada para a cultura local:

em Tapuira, distrito mais populoso do município de Uberlândia, segundo os moradores, é uma tradição da comunidade realizar a festa da Cavallhada. Na década de 1960, alguns moradores católicos iniciaram a Cavallhada como parte das festividades em homenagem a Nossa Senhora da Abadia. Com a inclusão da Cavallhada, segundo os festeiros da comunidade, a festa da padroeira atraiu pessoas de vários lugares e o público presente nas comemorações passou a ser de dentro e de fora de Tapuira. Mas a festa como tradição sofreu várias transformações, principalmente em relação aos seus rituais.



Figura 50 - Tapuیرama: cavalhada
 Autora: MONTES, S. R. (2005).

Além da tradicional festa de Nossa Senhora da Abadia, outras festividades também representam a religiosidade do povo de Tapuیرama, como por exemplo, as festas de Santa Luzia, São Sebastião e Nossa Senhora da Aparecida, quando são realizadas novenas, procissões e as tradicionais festas juninas, com novenas, fogueiras, leilões e bailes.

Conclui-se que, a cultura representada, principalmente, por algumas formas de lazer e pela religião tem um valor simbólico muito grande para a comunidade de Tapuیرama. A sociedade local mantém tradições, hábitos, rituais e valores que são importantes para a preservação da cultura local, que é repassada de uma geração para outra geração mais nova. “Assim, a preservação desses rituais, de maneira como eles acontecem, é de extrema importância para a conservação e reprodução de um modo de vida repleto de sabedoria e estratégias da cultura regional”. (ALVES; SANTOS, 2002, p.2).

Silva (2004) em seu estudo sobre as memórias, vivências e festas religiosas em Martinésia, ressalta que estas festas, inclusive as de Tapuیرama, possuem duas dimensões: a religiosa ou sagrada e a outra dimensão que considera como profana.

A dimensão religiosa dessas festas é inegável, pois em torno delas há uma gama de promessas, de rituais sagrados como, por exemplo, a missa, a reza do terço, os cantos que são marcados pelo sagrado. Todavia, há diferentes motivações para a participação nessas festas que não apenas a dimensão sagrada, na medida que elas

são freqüentadas por diferentes sujeitos que têm ou não um vínculo direto com o distrito [...]. Não se pode negar, então, a presença do sagrado mesclando-se ao profano como, bebidas alcoólicas, as danças, momentos esses que para alguns são a motivação única de participação nessas festas. (SILVA, 2004, p.56).

Santos (2002, p. 2) relata que a cada ano aumenta muito o número de pessoas que visitam estas festas e muitos interferem nos rituais religiosos. “Como nem todos que estão na festa conhecem o significado e os simbolismos das suas representações, alguns acabam ignorando a parte sagrada e vivenciando apenas a parte profana, como o baile de forró que ocorre no final dos dias dos festejos [...]. Mas para esses autores, o importante é a preservação da cultura “pois essas manifestações festivas são fundamentais para a construção de uma identidade das populações com o lugar”. Assim, estas festas no distrito podem tornar-se importantes atrações turísticas e gerar renda, mas é preciso ter cuidado para não provocar grandes transformações, pois concordamos com Alves; Santos (2002, p. 3) quando afirmam que “as populações que fazem a festa devem continuar sujeitos das suas manifestações”. Também concordamos com o pensamento de Silva (2004, p. 37):

[...] tradição não é transposição, pois se assim o fosse negaria a transformação, a mudança, isto é, dizer que algo é tradição não significa dizer que é algo imutável, mas pelo contrário, significa que é algo que tem sua própria dinâmica, sua própria forma de se transmitir ao longo das gerações, as quais vão modificando.

O meio ambiente também interfere na qualidade de vida urbana. Procurando preservar o meio ambiente, o ser humano contribui para o exercício da cidadania, por meio da educação ambiental

o indivíduo e as comunidades constroem novos valores sociais e éticos, adquirem conhecimento, atitudes, competências e hábitos voltados para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado, bem comum das gerações presentes e futuras –, é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando à melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas. (MEDINA, 1994 apud DAMASCENO, 2005, p. 23)).

De maneira geral, o meio ambiente em Tapuیرama é preservado. É uma vila bastante arborizada, possui sistema de esgoto encanado e uma estação para seu tratamento. As ruas são quase todas asfaltadas e a limpeza urbana é satisfatória, com varrição de vias públicas realizada “com periodicidade semanal, em todas as ruas da área urbana do distrito. O material recolhido é encaminhado ao aterro sanitário municipal, juntamente com a coleta regular”. (DAMASCENO, 2005, p. 45). Na figura 51, pode ser visualizada a arborização bem como a estrutura física das ruas da vila.



Figura 51 – Tapuیرama: arborização e estrutura física das ruas
Autor: MARIA, José. Winner Comunicação Visual (2005).

Damasceno (2005) desenvolveu na vila do distrito de Tapuیرama, um projeto de Educação Ambiental, com o objetivo de sensibilizar os habitantes da vila para a busca de um desenvolvimento sustentável por meio da mudança dos hábitos culturais da população. O intuito era minimizar a quantidade de material destinado ao aterro sanitário municipal de Uberlândia, além de conscientizar a população quanto a problemática ambiental. O projeto,

entre outras coisas, permitiu a implantação da coleta seletiva do lixo e do gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos.²⁹

Não tivemos acesso aos resultados gerais deste projeto, no momento atual, mas na prática o que percebemos na vila é que há uma preocupação com a coleta de materiais recicláveis apenas para fins financeiros; coletam-se principalmente, latas de alumínio, já que o valor para a venda é maior. As lixeiras de coleta seletiva implantadas na vila não se aplicam a esse fim, pois o lixo é colocado de forma desordenada e não de forma seletiva.

Consideramos que apesar de um meio ambiente relativamente saudável, ainda se pode melhorar muito a qualidade de vida da população de Tapuیرama a partir de um melhoramento nas condições ambientais gerais.

A questão da moradia não parece ser um dos principais problemas do distrito de Tapuیرama. Dos 601 (seiscentos e um) domicílios recenseados em 2000 (Censo 2000), 435 (quatrocentos e trinta e cinco), ou seja, 72,39% do total se encontrava na área urbana do distrito, como mostra a tabela 11. Pelas estimativas do IBGE, no ano de 2004 a realidade não era muito diferente pois 72,33% dos domicílios também eram urbanos.

Tabela 11 - Distrito de Tapuیرama: domicílios particulares permanentes urbano e rural (unidades e percentual) – 1991 a 2004

	Domicílios (Unidades)						Domicílios (Percentual - %)					
	1991	2000	2001	2002	2003	2004	1991	2000	2001	2002	2003	2004
Urbano	323	435	449	464	479	494	77,27	72,39	72,41	72,38	72,35	72,33
Rural	95	166	171	177	183	189	22,73	27,61	27,59	27,62	27,65	27,67
Total	418	601	620	641	662	683	100	100	100	100	100	100

Fonte: IBGE (Censo 1991 e 2000 e Estimativas para 2001 a 2004) – SEDUR – Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano
Organização: MONTES, S. R. (2005)

Existem, ainda, outros indicadores que comprovam essa realidade em relação à moradia em Tapuیرama. Na área urbana do distrito em 2000, 49,75% dos domicílios eram próprios,

²⁹ Esse projeto foi realizado pela pesquisadora, em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, a empresa Linpebrás Engenharia Ambiental e União Educacional de Minas Gerais (UNIMINAS).

10,82% eram alugados, 11,65% eram cedidos e 0,17% tinham outra forma de ocupação, totalizando-se os 72,39% de domicílios urbanos. Os outros 27,61% eram imóveis rurais. (Figura 52). Em pesquisa realizada com 178 moradores da área urbana, a realidade também não era diferente, pois 61,80% dos entrevistados possuíam casa própria, 17,98% moravam em casa alugada e 20,22% moravam em casas cedidas, principalmente pela empresa JPL, onde vários entrevistados trabalham. Estas informações podem ser visualizadas na figura 53.

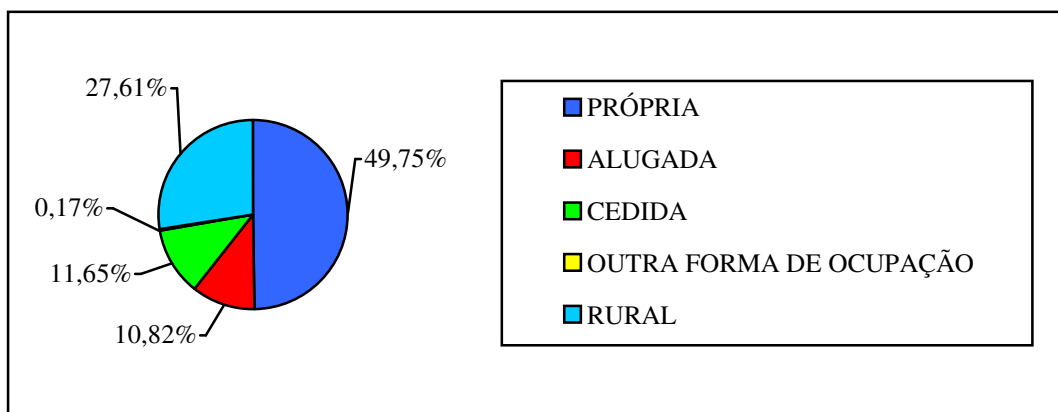


Figura 52 – Distrito de Tapuiriama: domicílios particulares permanentes por condição de ocupação – 2000 Fonte: IBGE (Censo 2000) Organização: MONTES, S. R. (2005).

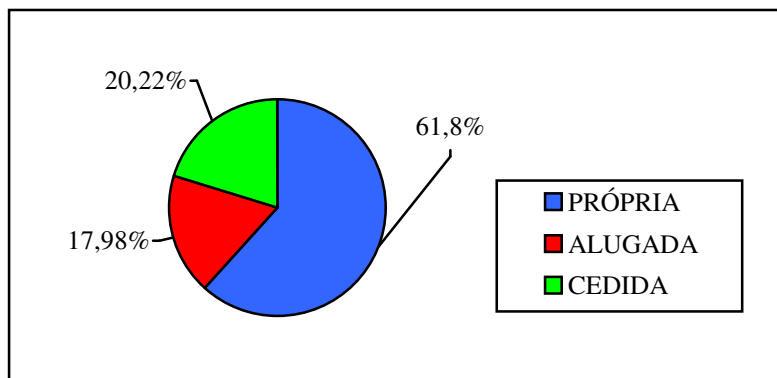


Figura 53 – Tapuiriama: tipo de moradia – 2005
Fonte: Trabalho de campo/jun.2005 Organização: MONTES, S. R. (2005)

Um dado que chama a atenção é o número de moradores por domicílio. Para o IBGE (Censo 2000), a média para a área urbana era de 3,66 habitantes por domicílio. Em nossa pesquisa, encontramos uma maior percentagem de residências com quatro moradores

(28,08%) e com três moradores (22,48%). Na figura 54 observamos que é também considerável o número de residências com mais de cinco moradores (15,16%).

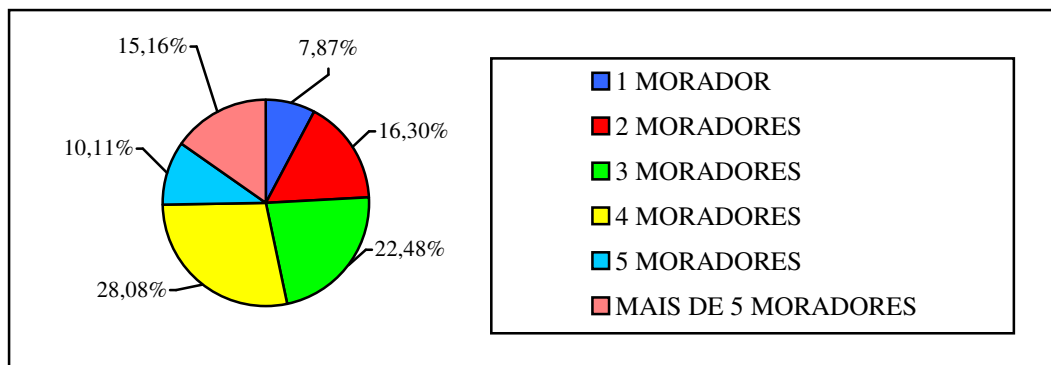


Figura 54 - Tapuira: número de moradores por domicílio – 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005.

Organização: MONTES, S. R. (2005)

Em relação à questão da moradia também percebe-se a desigualdade social existente na vila do distrito. Encontram-se desde moradias mais bem equipadas (Figura 55), até casas bem simples, como por exemplo, as casas cedidas aos trabalhadores da empresa JPL, que localizam-se em dois espaços diferentes.(Figuras 56 e 57) Os locais das moradias são conhecidos como “vila dos baianos” e lá vivem várias famílias em casas de tijolos ou de madeira e algumas até com banheiros coletivos.

[...] existem muitos trabalhadores satisfeitos com o lugar onde residem. Tal satisfação se explica em parte porque nestes “barracos”, os moradores não pagam aluguel, e pagam somente metade das despesas com água e luz (inclusive, este é um dos principais motivos de muitas pessoas continuarem morando ali, pois com o salário que ganham torna-se mais difícil pagar aluguel porque isto representaria mais despesas no final do mês). Além disso, também em um meio que, em alguns momentos pode se tornar muito agitado, há a presença de relação harmoniosa, ou seja, a “bagunça” não dura 24 horas. Existem momentos de distração no interior destas “vilas”, mesmo para o ponto de vista daqueles que a consideram conturbada. Há muitos momentos de diversão como jogos, brincadeiras, música e capoeira que podem ocorrer no mesmo espaço onde se dá a “confusão”. O viver naquela “vila” é intenso, seja com relação a práticas de socialização com os vizinhos, seja por causa de conflitos com o mesmo. Estes acontecimentos não estão dissociados, se dão no mesmo tempo e espaço. (INÁCIO, 2005, p. 50).



Figura 55 - Tapuira; moradia mais luxuosa.
Autora: MONTES, S. R. (2006).



Figura 56 – Tapuira: “vilas dos baianos” 1.
Autora: MONTES, S. R. (2006).



Figura 57 – Tapuira: “vilas dos baianos” 2.
Autora: MONTES, S. R. (2006).

A Prefeitura Municipal de Uberlândia implantou no distrito, um programa para o financiamento de moradias. Já foram construídos 26 imóveis, pelo sistema Casa Fácil. (Figura 58). Atualmente, o financiamento é feito para o lote e o material de construção e não mais para as casas e incluindo alguns lotes, já financiados e os que, ainda, serão financiados, totalizam-se 106 (cento e seis), conforme dados obtidos no Projeto de Loteamento de Área no distrito, feito pela Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Uberlândia, em 2003.



Figura 58 - Tapuirama: loteamento
Autor: MONTES, S. R. (2006)

O trabalho como fonte geradora de renda, é sem dúvida, o principal indicativo da qualidade de vida das pessoas. Por meio do trabalho que o homem adquire renda que lhe permite acesso à moradia, saúde, educação, lazer, entre outros elementos considerados como aspectos materiais para a qualidade de vida. E é com a junção desses fatores que o homem também obtém um bem-estar social, tem uma percepção quanto às suas necessidades, considerando-se os aspectos imateriais da qualidade de vida.

Como vimos em item anterior, em Tapuirama, a renda média das pessoas situa-se entre um e três salários mínimos. Esta renda não é considerada satisfatória para atender a todas as necessidades básicas do trabalhador e de sua família. Esta renda é resultado das formas de

trabalho encontradas na vila. Como vemos, na figura 59, as principais fontes de renda em Tapuیرama estão ligadas ao trabalho rural, que geralmente, é menos valorizado. Percebe-se que 45% dos entrevistados são trabalhadores rurais, 15,17% são aposentados ou pensionistas. A indústria emprega 4,50% dos entrevistados, o comércio 3,92% e 26,92% dos entrevistados se ocupam de atividades ligadas a serviços: motoristas, funcionários públicos, eletricitista, vigia, entre outros.

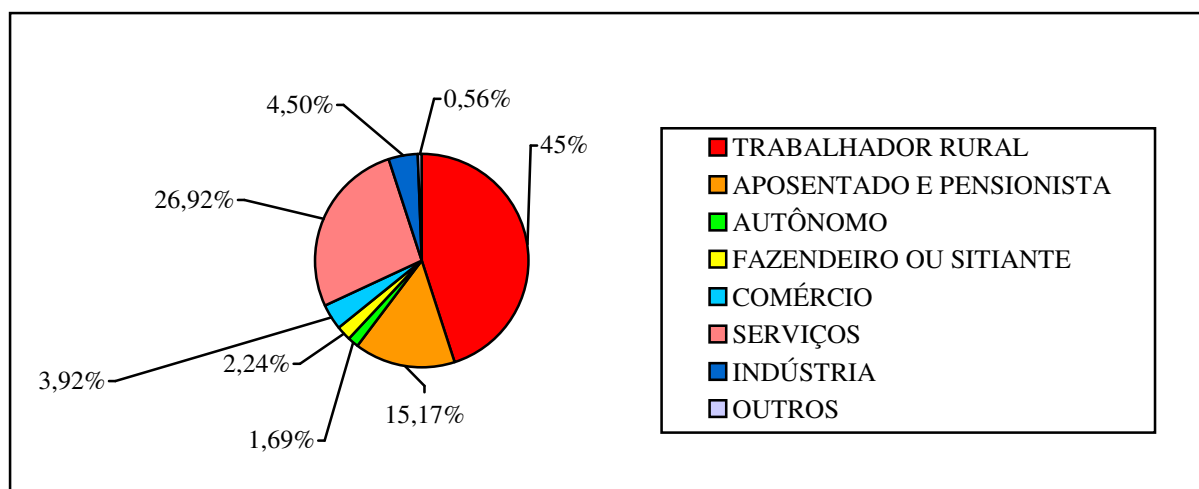


Figura 59 – Tapuیرama: profissões e atividades empregadoras – 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005. Organização: MONTES, S. R. (2005)

Apesar da vila oferecer algumas oportunidades de trabalho na indústria, no comércio e nos serviços (escola, creche, silos, motoristas de vans que transportam alunos e de ônibus que levam e trazem trabalhadores rurais), a maior oferta de trabalho ainda é em atividades ligadas ao campo principalmente, na extração de resina e nas atividades de plantio e colheita de produtos agrícolas e também na pecuária. “[...] o trabalho em si em Tapuیرama é um tanto complicado porque o trabalhador que reside e mora lá hoje não tem grandes opções de trabalho porque a maioria é trabalho braçal, rural”. (JEFFERSON RESENDE RANGEL).

[...] aqui cada um trabalha para si. O serviço que pode trabalhar as pessoas trabalham. Ruim de serviço, mas tem [...] o serviço aqui é só no mato. Os homens vai tudo pro mato. Levanta. Uma hora dessa os meninos já estão lá na beira de Nova Ponte mexendo com lavoura lá [...]. (ADIDES GONZAGA DE MELO).

Considerando-se as formas de trabalho, as origens, as relações pessoais, alimentação, culturas e a estrutura familiar poderíamos dizer que os habitantes da vila de Tapuیرama possuem o modo de vida rural mas, como residem em um local que possui equipamentos urbanos: água e esgoto encanados, energia elétrica, rede de telefonia, ruas asfaltadas, entre outros e por força de lei, estes moradores são considerados estatisticamente, como urbanos. Mas como se sentem esses moradores (rurais ou urbanos)? Analisaremos esta questão no próximo tópico, considerando-se a interação campo-cidade dos habitantes da vila de Tapuیرama com o seu entorno rural e com a cidade de Uberlândia.

3.4 – Interação Campo-Cidade no Distrito

As recentes relações entre campo-cidade no distrito de Tapuیرama foi e é influenciada pela modernização agrícola do município de Uberlândia e pela refuncionalização da rede urbana no Triângulo Mineiro, com o processo de crescimento da cidade de Uberlândia como centro regional.

Compreender o rural como parte da espacialidade do capitalismo contemporâneo remete-nos a observar as relações de poder, o exercício da hegemonia e a dialética entre igualização e diferenciação como tendências contraditórias manifestadas nas interações espaciais daquele espaço com o urbano. (RUA, 2005, p. 1).

Apesar do habitante da vila do distrito de Tapuیرama sentir-se mais rural do que urbano, como vemos na figura 60, a sua vida social e suas relações econômicas refletem, direta ou indiretamente, a sua relação com a cidade de Uberlândia e com o município de Uberlândia como um todo. Apesar do seu trabalho estar diretamente relacionado às atividades agropecuárias – que, se desenvolveram no distrito, a partir da própria influência econômica do

município de Uberlândia, que modernizou quase todo o campo, a partir de relações capitalistas de produção – o seu modo de vida é influenciado pelo urbano.

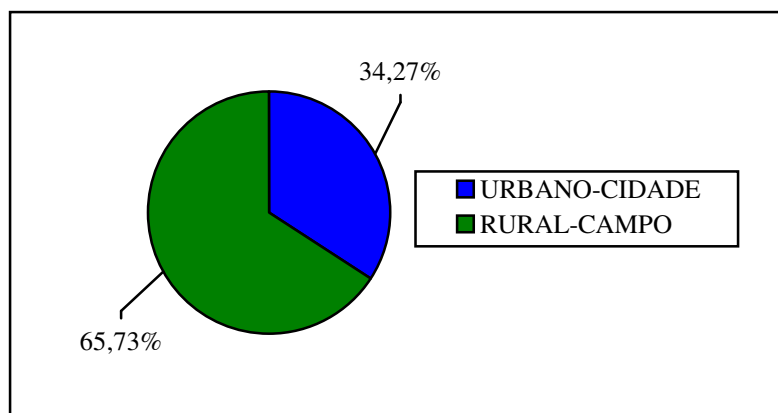


Figura 60 – Tapuirama: identificação do morador – rural ou urbano – 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005. Organização: MONTES, S. R. (2005).

A modernização econômica, que favoreceu a concentração de terras e o êxodo rural, aliado às mudanças nas leis trabalhistas fez com que ocorresse nos últimos 30 anos, mudanças nas relações de trabalho na zona rural do distrito de Tapuirama. Pequenos proprietários e trabalhadores rurais deslocaram-se para a cidade de Uberlândia e alguns para a vila do distrito. Aqueles que permaneceram na vila continuaram desenvolvendo atividades ligadas ao campo, mantendo relações de trabalho rurais, e vivendo em espaços com características urbanas.

Outro fator que vimos, anteriormente, é que muitos trabalhadores vieram de outras áreas de Minas Gerais e do Brasil para exercerem atividades na agropecuária do distrito, principalmente para trabalharem na extração de resina. Quando questionados sobre o motivo da escolha do distrito para viverem, a maioria respondeu que era por causa da oferta de trabalho (38,77%). As questões familiares (28,09%) e a tranquilidade do local (17,98%) foram outros motivos alegados para a escolha do local para morar. (Figura 61). Porém, quando perguntados sobre a qualidade que destacariam no distrito a maioria, (55,62%) respondeu a tranquilidade do local (Figura 62).

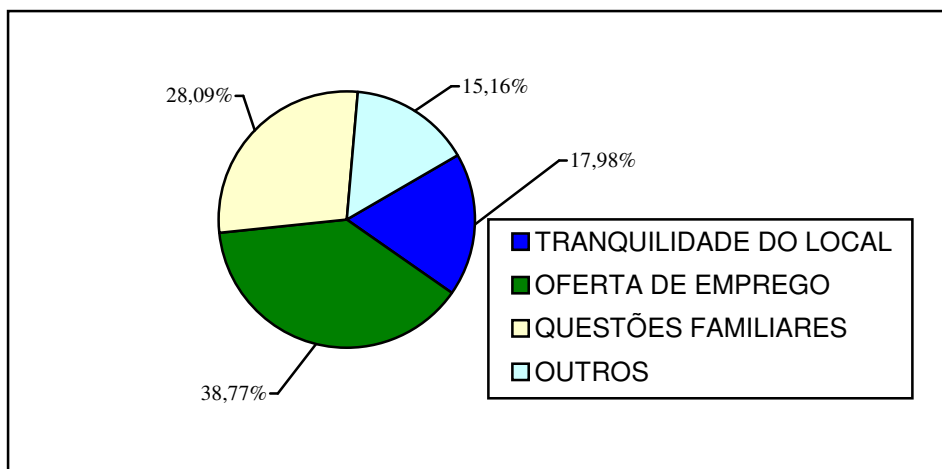


Figura 61 – Tapuira: motivos da escolha do distrito para viver - 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005. Organização: MONTES, S. R. (2005).

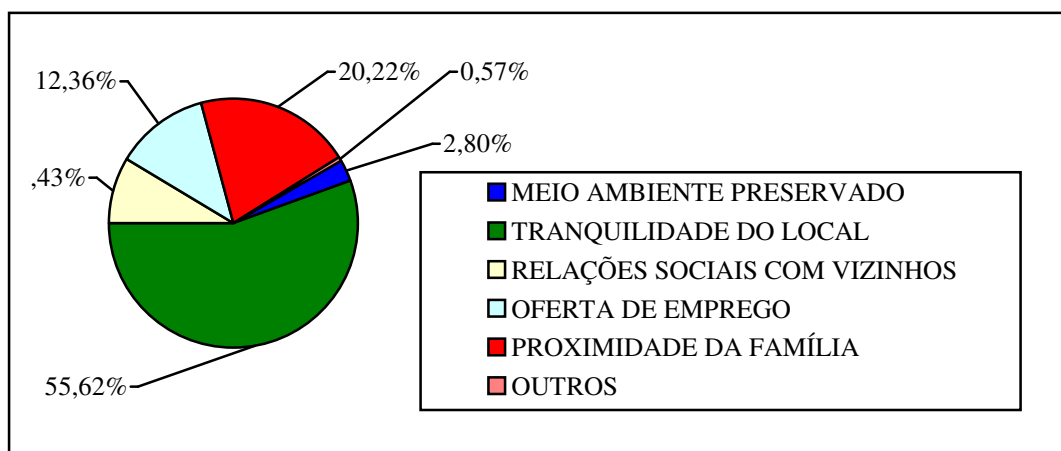


Figura 62 - Tapuira: qualidades do local – 2005

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005. Organização: MONTES, S. R. (2005).

Como a população local valoriza a tranquilidade do local nos perguntamos por que esta referência não fortaleceu o processo de “ressignificação do rural” no distrito? Rua (2005) considera “ressignificação do rural” como as atratividades do campo, principalmente com valorização da natureza, ou seja, atribuindo novos valores à terra e também com a valorização da cultura local. Esta valorização da natureza e da cultura local poderia ser realizada através da atividade turística, pois o distrito de Tapuira possui belas paisagens naturais como represas no rio Araguari, cachoeiras em córregos e ribeirões e também fazendas antigas que poderiam ser exploradas pelo turismo rural (ecológico e cultural).

Andrade; Santos (2002) consideram as potencialidades turísticas do Rio Araguari nos distritos de Uberlândia, inclusive no distrito de Tapuirama. Para eles, apesar da falta de infraestrutura adequada para receber visitantes, o ecoturismo e o turismo rural “podem representar um importante suporte econômico para as comunidades locais e novas formas de lazer para a população urbana”. (ANDRADE; SANTOS, 2002, p. 2).

Para esses autores, a construção de lagos artificiais pode ser aproveitada para a geração de energia elétrica e também para o desenvolvimento do lazer, turismo e até mesmo abastecimento de água. “O lago de Miranda ocupa uma área de aproximadamente 50 Km², abrangendo os municípios de Indianópolis, Uberaba e o distrito de Tapuirama, no município de Uberlândia”. (ANDRADE; SANTOS, 2002, p.3). Ao longo do lago, são construídos condomínios que podem ser usados para fins turísticos e “esses condomínios representam um grande potencial para o ecoturismo no distrito de Tapuirama, pois se encontram em área de expressiva beleza natural”. (ANDRADE; SANTOS, 2002, p. 5).

As manifestações culturais do distrito como a festa de Nossa Senhora da Abadia, a Cavallhada, entre outras podem também ser consideradas como “atratividades” para o turismo no distrito. Consideramos, porém, que falta, ainda, divulgação, interesse da população local e incentivo da administração municipal. Por isso concordamos com Rua (2006) quando afirma que a

ressignificação do rural não é fruto apenas de criações urbanas, mas também das leituras particulares por parte dos habitantes das áreas rurais, conformando um caráter híbrido ao território e às identidades criadas com componentes “rurais” e “urbanos”, usados, estrategicamente, como discursos e reivindicações predominantes, de acordo com o momento vivido pelos agentes sociais locais [...]. (RUA, 2006, p. 95).

Há uma interação entre uma escala mais restrita, do lugar, e uma escala ampla que é a da sociedade urbana.

Na escala local desenrola-se um movimento mais concreto, mensurável em certos aspectos. É aí que se percebe o caráter híbrido do território. Um rural que interage

com o urbano, sem deixar de ser rural; transformado, não extinto. A hibridez permanente evidencia a “criação local”, isto é, a capacidade dos atores locais de, influenciados pelo externo, de escala mais ampla, desenvolverem leituras particulares dessa influência e produzirem territorialidades particulares [...]. (RUA, 2006, p. 101).

Não podemos deixar de mencionar as “urbanidades no rural”, que Rua (2006) considera como todas as manifestações do urbano em áreas rurais, sem que, por isso, se identifique tais espaços como urbanos. Consideramos que a presença da indústria Resinas Tropicais e de dois silos: Unimilho e Gênesis Sementes Ltda pode ser analisada como “urbanidades no rural”, uma vez que são atividades que, até há algum tempo, estavam localizadas apenas em áreas urbanas e que estão presentes na área rural, do distrito de Tapuirama.

A indústria Resinas Tropicais é filial de uma multinacional portuguesa e instalou-se no distrito, em 1999 e produz breu e terebintina, a partir de matéria-prima retirada da árvore do Pinus. Estes produtos têm várias utilidades. O breu, por exemplo, como afirma Antônio, gerente da indústria, é usado para fazer adesivos, cosméticos, cola, tinta, verniz, plástico, chiclete, água arás vegetal e a terebintina é utilizada em produtos de perfumaria, limpeza e medicamentos. A indústria localiza-se próximo à Br 452, nas imediações do distrito. (Figura 63 e Figura 64).



Figura 63 – Tapuirama: fábrica Resinas Tropicais
A autora: MONTES, S. R. (2006).



Figura 64 – Tapuira: fábrica Resinas Tropicais
 Autora: MONTES, S. R. (2006).

Os silos do distrito servem para fazer o beneficiamento e a armazenagem, principalmente de soja e milho.

É ali na sementeira, a gente chama assim, a gente faz serviço de terceiro. O produtor, ele salva a sua semente. Ele planta uma semente fiscalizada. No próximo ano, ele vai lá e salva a sua semente, ele retira a quantidade que ele precisa pra plantar. A gente cobra uma porcentagem. A gente não trabalha com dinheiro, só com o produto mesmo. A gente cobra uma porcentagem e depois a gente faz uma pré-classificação nela, faz uma germinação, faz um teste de laboratório, vê se a semente tá boa [...] Então eu faço uma germinação nela, faço um teste de umidade e ela é descarregada na moeda aonde vai passar por vários processos lá dentro, por peneiras, por secadores até chegar na parte da ensacadeira, que ela é ensacada e armazenada até a época do plantio [...]. (FERNANDO FERREIRA FAGUNDES).

Embora a semente esteja ligada, diretamente, à produção no campo, o processo que ocorre dentro da sementeira é um processo industrial, ou seja, transformação da semente. As figuras 65 e 66 mostram a Unimilho e a Gênesis Sementes Ltda. Segundo depoimento de Fernando, gerente da Gênesis Sementes Ltda, eles armazenam sementes do distrito de Tapuira, de Uberlândia e também dos municípios de Araguari, Indianópolis, Nova Ponte, Prata, Campo Florido, Veríssimo e Conceição das Alagoas e que a capacidade do silo é de 250 mil sacas, mas no ano de 2005, eles trabalharam com 80 mil sacas e têm expectativa de 120 mil sacas para 2006.



Figura 65 – Tapuیرama: Unimilho
Autora: MONTES, S. R. (2006).



Figura 66 – Tapuیرama: Gênesis Sementes Ltda
Autora: MONTES, S. R. (2006).

A importância que o cultivo da soja possui na área do distrito pode ser visto nas figura 67 e 68. A soja é cultivada até mesmo nas imediações da vila. Nas imagens pode-se perceber no primeiro plano, o cultivo da soja e no segundo plano, as construções existentes na vila do distrito. Nestas mesmas imagens reforçamos a interação campo-cidade no distrito, pois os habitantes da vila têm contato diariamente, com os aspectos rurais do distrito.



Figura 67 – Tapuirama: vista do campo e da vila
Autora: MONTES, S. R. (2006).



Figura 68 – Tapuirama: plantação de soja nas imediações da vila
Autora: MONTES, S. R. (2006).

No que diz respeito, à relação do habitante do distrito com a cidade de Uberlândia, o que percebemos é que o habitante da vila do distrito tem como referência a cidade de Uberlândia e o habitante da área rural do distrito tem como referência a vila do distrito; muitos habitantes da área rural do distrito procuram a vila para se divertir, consumir, entre outras coisas.

Em relação às principais compras, os habitantes da própria vila também não se deslocam mais para a cidade sede para realizar esse serviço. Dos entrevistados, 60,67% deles fazem suas principais compras no próprio distrito, 38,76% compram na cidade de Uberlândia e somente 0,57%, em outro local. (Figura 69). O motivo alegado pelos moradores é a dificuldade para transportar as mercadorias no ônibus coletivo, que não possui bagageiro e para eles, não há muita diferença de preço do distrito para a cidade de Uberlândia.

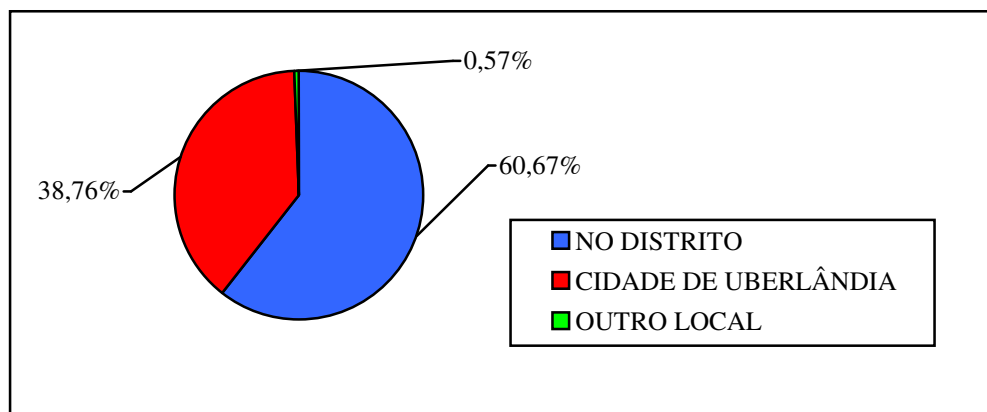


Figura 69 – Tapuیرama: local das principais compras dos moradores
 Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005. Organização: MONTES, S. R. (2005).

Reforçamos que esses moradores procuram a cidade para outras finalidades como fazer serviços em bancos, pagamentos de contas, diversão e passeios em casa de parentes e amigos que vivem na cidade. Para isto, eles têm a facilidade do acesso através do SIT (Sistema Integrado de Transporte) que possui dez horários de ida e volta do distrito, em dias úteis; cinco horários de ida e seis de volta, no sábado e quatro horários de ida e volta no domingo.

Outra questão que devemos mencionar é que o morador de Tapuیرama não vê o distrito como segunda morada, pois dos entrevistados, 85,39% possuem apenas a casa onde residem na vila, ou seja, não possuem imóveis em outro local e somente 14,61% possuem residências em outro local. (Figura 70).

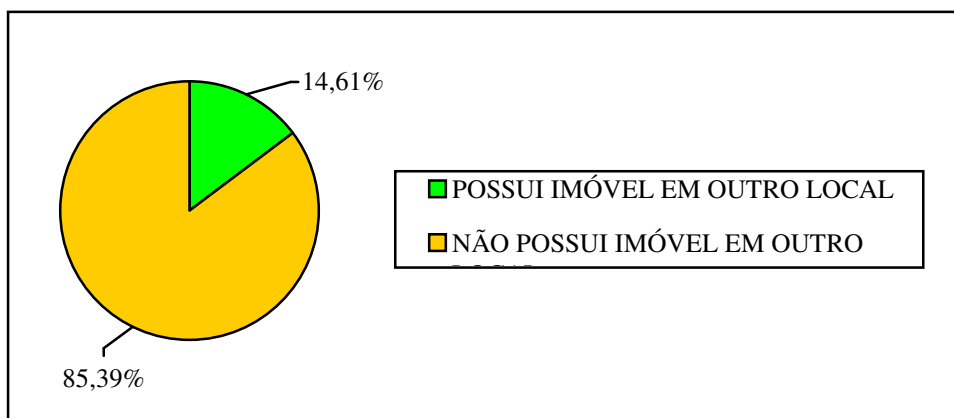


Figura 70 – Tapuiriama: posse de imóveis na vila e em outros locais

Fonte: Trabalho de campo/jun. 2005.

Organização: MONTES, S. R. (2005).

Diante do exposto, até aqui, percebemos a intensidade das relações rural e urbano. Embora bastante transformadas, estas relações estão presentes no cotidiano das pessoas que habitam a vila e o entorno rural do distrito. Para os habitantes da vila mantêm-se territorialidades rurais no espaço urbano como: a relação com a natureza, a tranquilidade, as relações pessoais com a vizinhança, a linguagem e alimentação rural, as festas e crenças, os remédios caseiros e os quintais e jardins que se parecem com as casas de campo. Todos esses elementos, embora modificados, preservam as características do rural. Já para os moradores do entorno rural estruturam-se as territorialidades urbanas como: facilidade de comunicação através de telefones e celulares, os aparelhos de TV e antenas parabólicas e outros equipamentos urbanos e também a presença da indústria, atividade econômica até há pouco tempo, presente, apenas, em áreas urbanas.

Consideramos que numa visão integradora, como defende Haesbaert (2004), o poder se manifesta no plano político, no econômico e também, no cultural. Se no plano político e econômico o distrito de Tapuiriama não apresenta uma grande força devido à ação do governo local, consideramos que para a localidade, o poder manifesta-se no plano cultural. O território, para os habitantes do distrito, representa uma identidade territorial, ou seja, tem um valor de uso. Eles possuem consciência de sua participação no território, portanto, apresentam o

sentimento de territorialidade. E isso pode ser demonstrado pelo sentido que o distrito representa para os seus moradores.

A gente nasceu e criou aqui nesse distrito e aqui nós ficamos e por bem da comunidade nós achou que ficasse aqui era melhor, no nosso ponto de vista. É, criou, casamos, criamos nossos filhos e estamos aí até hoje. E acho que é um lugar bom de viver, um lugar tranquilo, sem problema algum. Tanto que a gente tá aqui. (GERSON DE OLIVEIRA ALVES).

[...] E quando você fala como é para mim viver em Tapuirama, eu digo para você, que ali eu nasci, ali eu me criei. Nossa família é radicada em Tapuirama. Eu tenho um amor muito grande por Tapuirama. E eu considero que Tapuirama para mim é tudo. Onde eu vivi e tô vivendo e dependo de Tapuirama para viver até hoje. Então para mim é uma honra viver ali. (VILMAR RESENDE).

É diferente do que eu tava acostumado porque eu sou de São Paulo. São Paulo é uma cidade mais agitada, um lugar mais ativo e Tapuirama é mais tranquilo, não tem toda aquela agitação, toda aquela preocupação como em cidade grande. Então para mim foi ótimo vir para cá. O povo daqui é hospitaleiro, o povo daqui é muito prestativo e montar a empresa aqui foi assim, para mim pessoalmente, uma melhora na maneira de viver. Vivo mais tranquilo, menos estressado, mais caseiro. Não tenho que tá para a rua. Para mim foi muito bom. Eu gosto muito de Tapuirama, uma região, uma cidade que melhorou muito a minha vida. (ANTÔNIO FRANCISCO VIEIRA).

Olha! Eu gosto muito. Tem 25 anos que eu moro aqui. Primeiro eu trabalhava como pedreiro, não era gerente. E o serviço que a gente mais tinha aqui era serviço braçal mesmo. Era serviço no campo e depois veio, apareceu as resinas. Então agora eu acho assim, que já teve um avanço muito grande que já tem as resinas, tem o silo lá em baixo, o Unimilho, tem agora a Gênese Sementes também e outras empresas aqui. Eu acho muito bom morar aqui. Agora evoluiu bastante já, saiu bastante daquele serviço braçal, aquele serviço do campo, tem ainda, mas já sofreu uma grande mudança. Eu gosto de morar aqui, não pretendo sair daqui ainda, já tive proposta de ir pra Uberlândia, trabalhar em Araguari também. Por enquanto eu gosto de trabalhar aqui, não penso em sair daqui não. (FERNANDO FERREIRA FAGUNDES).

Esse sentimento de territorialidade pode também ser mostrado através das expectativas que os moradores do distrito de Tapuirama possuem em relação ao futuro do local.

A expectativa é que no futuro nós possamos dar qualidade de vida a cada vez mais para aquelas pessoas que ali vivem. Dar qualidade de vida. É! E que nós possamos ter no futuro. E que Tapuirama venha a ser realmente uma cidade independente, tornando o Estado, tornando parte do Estado de Minas Gerais. Mas dentro daquelas condições que descrevi anteriormente para você. E aí a gente espera que a população, o que a gente mais espera é que a gente dê condições, dê condições, que a gente lute cada vez mais junto ao governo municipal, ao governo estadual e governo federal para que a gente cada vez mais possa levar benefícios para aquela comunidade. Além de moradias, todas as outras coisas mais. (VILMAR RESENDE).

Olha! Tapuirama tem de tudo para ficar melhor. Temos uma comunidade, como disse no início, que é uma comunidade carente, mas uma comunidade que é, trabalha

para o bem comum de todos. Tem aqueles que é contra também, como todo local tem, tem os prós e os contras. Mas Tapuirama tem espaço, tem uma infra-estrutura que é invejável até para alguns bairros de Uberlândia. Temos uma escola excelente, temos salas que estão sobrando, à espera de alunos, temos um posto de saúde que tá reformando e que poderá ser ampliado com dentistas atuantes, com médicos atuantes. É que tá faltando simplesmente chegarem no local, com apoio do município, do estado em si, para que realize um trabalho excelente junto com a comunidade. Temos um policiamento efetivo que conforme o comando da polícia militar aqui hoje, tá sendo olhado com mais carinho, a zona rural que não estava sendo visto dessa forma e a parte rural, a comunidade rural também tá tendo um lado muito positivo com a comunidade em si, interagindo, apoiando os eventos dentro do local. Então assim, Tapuirama tem tudo para crescer, tem espaço, tem pessoas que querem isso e eu creio que 2006 já vai ser muito melhor que 2005 e para frente é que vamos ver o que vai dar certo. (JEFFERSON RESENDE RANGEL).

[...] É, tem tudo para crescer, tem tudo para tornar maior, melhorar a vida, trazer mais coisa pra cá. Mas o povo é acomodado, não corre atrás. Eu que sou paulista, lá em São Paulo, lá ninguém se contenta em sentar e esperar com a boca aberta não. Lá corre atrás, vai e briga, e conversa com quem tem influência, com quem pode ajudar. Aqui não! Aqui, quando eu da empresa pego e faço, tudo mundo fica feliz. Mas se eu não corro atrás, o Jefferson não corre atrás, o Carlinhos, os mais influentes não correm atrás, o povo não se preocupa. Então, não espero que isto daqui vá melhorar muito assim, a curto prazo. Mas vai melhorar a partir do momento que o povo começar a interessar por isso. Eu acho que todo lugar tem a expectativa de melhorar, mas tem que partir do interesse de quem mora aqui. (ANTÔNIO FRANCISCO VIEIRA).

Eu tenho expectativas muito boas, pelo menos esperança de melhorar muita coisa. Melhorar na área de educação. Melhorar até a parte física mesmo, por exemplo, do lugar onde eu trabalho, da creche. Espero assim, que o prefeito Odelmo olhe com bons olhos e nos ajude a melhorar e melhorar para todo mundo. Dar mais infra-estrutura, procurar trazer empresas pra dar mais serviço também pra Tapuirama porque no caso da resina, eu acho que durante mais 3 anos tem emprego, depois as áreas já estão acabando. Então assim, precisa de procurar pelo menos trazer uma coisa diferente pra Tapuirama, pra dar emprego para as pessoas daqui. (ADRIANA FERNANDES RESENDE MACHADO).

Espero que venha mais assim, tipo empresas, pra vir dar mais serviço pra população, mais firmas, mais indústrias. O pessoal, já tem muita gente de fora vindo trabalhando aqui. Então a oferta de serviço vai diminuindo, tem muito pouco serviço agora em vista de antigamente. Antigamente o pessoal saía procurando funcionário pra trabalhar, hoje, já tá o contrário. Tá mais difícil. Então viesse bastante firma, pra crescer e ficava melhor, a expectativa melhor. (LEONARDO FERNANDES CARDOSO).

Olha! Eu espero melhorar o máximo possível. Eu espero casas pra todo mundo, um conjunto igual, espero que tenha um projeto que sai mais conjunto ali em cima, é, eu espero isso também. As minhas expectativas são as melhores possíveis e mais em frente a gente se tornar uma cidade, mas não agora. Eu acho que agora a gente não tá preparado ainda. Eu acho, igual eu falei, a gente tá sendo bem servido ainda pela prefeitura de Uberlândia ainda. Eu espero o melhor possível pra Tapuirama. (FERNANDO FERREIRA FAGUNDES).

Para os habitantes de Tapuirama, o distrito possui uma identidade, um conjunto de características que formam a feição daquele lugar. E os elementos que estruturam a identidade deste lugar são os costumes, os valores e as tradições que esses habitantes possuem.

Cada lugar tem uma força, tem uma energia, que lhe é própria e que decorre do que ali acontece. Esta não vem de fora, nem é dada pela natureza. É resultado de uma construção social, na vivência diária dos homens que habitam o lugar, do grau de consciência das pessoas como sujeitos de um mundo em que vivem, e dos grupos sociais que constituem ao longo de sua trajetória de vida. É o resultado do somatório de tempos curtos e tempos longos que deixam marcas nos espaços [...]. (CALLAI, 2000, p. 119).

Pode não ser esse o momento para uma emancipação política do distrito, visto que o poder político e econômico do governo municipal é muito grande e além disso, as leis jurídicas mineira e federal impedem esse processo, mas, não podemos nos esquecer do valor simbólico, ou seja, a força cultural que os habitantes do distrito possuem e que se torna a base para o fortalecimento da territorialidade local e da busca de melhores condições de vida para os moradores locais, independente de ser um distrito de Uberlândia ou uma cidade e município independente. Os habitantes do distrito de Tapuira sentem-se responsáveis pelo seu desenvolvimento, como percebemos nos depoimentos a seguir:

Olha! Eu já tô à frente do distrito de Tapuira, como presidente há 6 anos. Eu acho que nesses 6 anos brigando [...] a gente conseguiu várias coisas. Não por conta nossa da associação mas por conta da comunidade em si que nos apoiou plenamente durante esses 6 anos fazendo, conseguindo viaturas, conseguindo uma infra-estrutura melhor para o distrito, é, pedindo porque o nosso dever como presidente da associação é pedir, reivindicar as coisas em benefício da comunidade e vários pedidos foram atendidos e quando não eram atendidos brigávamos, corríamos atrás de alguma outra forma, conseguimos vários benefícios para o distrito durante esses 6 anos [...]. (JEFFERSON RESENDE RANGEL).

[...] Quando você vem com uma empresa pra um lugar, você melhora a expectativa de vida, trás esperança, emprego, renda, faz a cidade se movimentar. E depois que a empresa veio, vieram comércios pra cá, banco, tem o posto da caixa, da agência da caixa em Tapuira, e o povo começa a ganhar mais dinheiro, começa a gastar mais, começa a ir mais em Uberlândia. Já melhorou a linha de ônibus, pessoas que vêm passear em Tapuira [...]. Então o povo vem visitar Tapuira, atraindo a visita, vamos dizer assim, turismo, vem fazer turismo em Tapuira. Então, tanto eu como o pessoal dos armazéns, da floresta, a gente sabe da responsabilidade pelo crescimento de Tapuira, melhoras em Tapuira. Então me sinto sim, responsável pelo desenvolvimento, em parte. (ANTÔNIO FRANCISCO VIEIRA).

Eu me sinto numa pequena parte, pelo menos na educação das crianças que frequenta a creche nós procuramos dar o melhor trabalho. Estamos sempre indo na prefeitura procurar melhorar. Às vezes não conseguimos muitas coisas mas pelo menos procuramos ajudar no desenvolvimento. No meu caso dentro da área de educação para as crianças da creche. (ADRIANA FERNANDES RESENDE MACHADO).

É. Eu acho assim, que todo mundo é responsável. Eu, a minha família, todo mundo aqui em Tapuira é responsável, de maneira indiretamente ou diretamente todo mundo é responsável pelo crescimento da cidade, e como a gente mora aqui, a gente

faz parte, eu acho que todo mundo é responsável. Igual, eu continuo trabalhando, o Léo também, todo mundo tem um trabalho, todo mundo faz um pouco, é, o crescimento da cidade, construção de casa. Eu acho que todo mundo é responsável por isso. Pagando impostos, principalmente os impostos que não são poucos [...]. (FERNANDO FERREIRA FAGUNDES).

Além das melhorias implantadas no distrito ao longo destes 30 anos, os moradores de Tapuirama acreditam que, com envolvimento do governo municipal e com a força de vontade e do trabalho da comunidade, é possível conseguir várias outras melhorias. “[...] Mas já melhorou tanto na creche como na escola, asfalto, iluminação pública, transporte para as crianças na fazenda. Eu acho que melhorou muito e pode melhorar ajudando os profissionais aqui dentro [...]”. (ADRIANA FERNANDES RESENDE MACHADO).

[...] Tapuirama poderia ter uma atenção melhor dos políticos porque é, tem um eleitorado grande. Então muitos votam, então, os políticos deveriam vir mais aqui, não só na eleição. Vir mais vezes aqui, ouvir o povo, conversar, ver o que é básico, que tem muita coisa aqui que é básico para se fazer sem muito sacrifício. Então a prefeitura fez pouco e pode fazer muito mais. Melhorar muito mais a vida das crianças, a escola, educação, saúde, lazer tá muito abandonado. Não tem muito interesse em melhorar isso aqui. (ANTÔNIO FRANCISCO VIEIRA).

Ao final, podemos comprovar – seja pela experiência vivida no cotidiano do distrito ou pelo desenvolvimento desta pesquisa – uma intensa interação campo-cidade em relação ao distrito de Tapuirama, considerando-se a vila e o seu entorno rural, com a cidade e o município de Uberlândia. Essa interação interfere na qualidade de vida da população do distrito, uma vez que é marcada por um poder político e econômico do município sobre o distrito. Essa interferência não afeta totalmente esses habitantes, pois procuram manter a sua cultura, preservando tradições, valores e costumes e fortalecendo a territorialidade que possuem com o lugar onde vivem, trabalham, se divertem, criam seus filhos e relacionam-se uns com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos a nossa dissertação tínhamos apenas a idéia de trabalhar a influência que a modernização agrícola e o crescimento da cidade de Uberlândia exerciam sobre os distritos, levando-se em consideração a relação campo-cidade. No entanto, constatamos que o poder que o município exerce sobre os seus distritos não é somente político-administrativo, mas também econômico e cultural e envolve a questão do território, das territorialidades e o processo de fragmentação territorial, que resultou na formação dos distritos do município de Uberlândia. Na tentativa de entender a realidade local tivemos que fazer um resgate de todo o processo em nível federal, estadual e regional. Analisamos também a força do poder local, representada pelo município, que com a Constituição de 1988 tornou-se um ente federado, equiparando-se ao Estado e à União. O município passou a ter autonomia política, administrativa, financeira e legislativa. Procuramos investigar também como os distritos tornam-se municípios e constatamos que, para isso, é necessário obedecer a uma lei orgânica municipal que deve estar apoiada numa lei estadual e esta à lei federal.

A Constituição de 1988 permitiu que vários distritos se tornassem municípios no Brasil, inclusive na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Contudo, Tapuirama, o distrito que estudamos nesta pesquisa, apesar de ter realizado o plebiscito, não conseguiu concretizar a emancipação política em função da força política e econômica que o município, ou mais especificamente, a cidade de Uberlândia tem. Com a emenda constitucional número 15, esse processo tornou-se praticamente impossível, pois prevê uma consulta prévia (plebiscito) com toda a população do território municipal e não apenas com a área interessada e, além disso, prevê um Estudo de Viabilidade Municipal, ou seja, um estudo para ver as condições de sustentabilidade econômica do município a ser criado. Essas duas normas e a exigência de 2000 eleitores cadastrados no distrito inviabilizam o processo de emancipação política do

distrito de Tapuirama, pois em 2005, ele possuía apenas 1.553 eleitores. Em nossa pesquisa, constatamos que a vontade popular para emancipar permanece, pois muitos moradores são favoráveis ao processo de emancipação política do distrito, alguns apoiando esse processo em curto prazo e outros, em longo prazo.

Ao longo de nosso trabalho, percebemos que o poder político-econômico que o distrito sede exerce sobre os demais distritos é muito grande. Desde o início de sua formação sócio-histórica e espacial o distrito sede de Uberlândia conseguiu sobrepor-se sobre os demais distritos. Apesar de tornar-se município, no mesmo período que Santa Maria (atual Miraporanga), em pouco tempo o município de Uberlândia anexou o território de Santa Maria e enfraqueceu o seu desenvolvimento econômico principalmente, com a construção da Estrada de Ferro Mogiana que deveria passar por Santa Maria e foi transferida para a atual Uberlândia, mostrando uma maior representatividade política da cidade de Uberlândia.

Posteriormente, com a construção das estradas de rodagem e com a posição geográfica privilegiada, sua localização no Triângulo Mineiro, entre a sede do Governo Federal – Brasília – e a sede do Poder Econômico – São Paulo, a cidade de Uberlândia desenvolveu-se e tornou-se o principal centro urbano do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Além desses fatores, a modernização do campo e conseqüentemente da cidade, também interferiram no processo de refuncionalização da rede urbana regional fazendo com que Uberlândia passasse a exercer uma influência política, econômica e cultural sobre toda a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, parte de Goiás e Mato Grosso e principalmente sobre o seu espaço rural, incluindo seus quatro distritos.

Desta forma, retornamos a uma das questões norteadoras de nossa pesquisa: como ocorre a interação campo-cidade dos distritos especialmente, do distrito de Tapuirama, com o seu entorno rural e com a cidade sede de Uberlândia? Para respondermos esta questão tivemos que entender a dimensão do rural e do urbano no distrito de Tapuirama.

A área rural do distrito de Tapuira passou por profundas transformações, principalmente nas décadas de 1970 e 1980, reflexo da modernização agrícola e da forte atração exercida pela cidade de Uberlândia.

A modernização agrícola e as novas leis trabalhistas favoreceram a concentração de terras nas mãos de grandes proprietários e provocou o êxodo rural através da liberação de mão-de-obra. Os pequenos proprietários, os trabalhadores rurais e os arrendatários e parceiros não conseguiram os benefícios dessa modernização agrícola como insumos, máquinas e créditos e, por isso, desistiram da atividade no campo e foram “atraídos” para a cidade de Uberlândia ou para a vila do distrito de Tapuira, tornando-se moradores urbanos, mantendo, no entanto, o seu trabalho no campo, como trabalhadores de grandes produtores e empresas rurais ou de arrendatários que vieram de outras áreas do país para o distrito de Tapuira e passaram a ser empregadores.

Ocorreram mudanças significativas no uso do solo na área rural do distrito de Tapuira. A vegetação natural do cerrado foi substituída, inicialmente, pela pecuária e nas últimas décadas, pelas lavouras temporárias com plantio de milho e principalmente, de soja. Na área urbana do distrito, ou seja, na vila, as mudanças também foram nítidas. A vila conta com todos serviços de infra-estrutura básica: rede de água e esgoto, redes de energia elétrica e de telefonia, ruas asfaltadas e vários estabelecimentos residenciais, comerciais e até um industrial. Os habitantes, mesmo sendo considerados estatisticamente como urbanos, sentem-se mais rurais do que urbanos devido às suas relações de trabalho que estão muito mais voltadas para o campo do que para a vila ou a cidade e também ao seu modo de viver: tranquilidade, relações com a natureza e com a vizinhança, linguagem e alimentação rural, as festas e crenças, os remédios caseiros, entre outros fatores.

É inegável a influência que a cidade de Uberlândia exerce sobre os moradores do distrito. Muitos habitantes procuram a cidade de Uberlândia para fazer compras, pagar contas,

lazer, visitar parentes e até para morarem. O que descobrimos em nossa pesquisa é que a influência da cidade de Uberlândia configura-se de forma diferente para os moradores antigos do distrito e para aqueles que vieram de fora. Os trabalhadores de outras áreas de Minas Gerais ou de outros estados como a Bahia, que se mudaram para o distrito foram atraídos pela oferta de emprego principalmente, na extração de resina.

Os migrantes que vivem no distrito procuram a cidade sede somente para atenderem necessidades básicas: compras, lazer, pagamento de contas, entre outras e não para morarem, pois o que eles vieram procurar no município, eles encontraram no próprio distrito, o trabalho, que no momento, satisfaz as suas necessidades gerais e lhes permite formar uma nova territorialidade no local. Porém, para muitos moradores mais antigos do distrito, que possuem outras expectativas em relação a trabalho e melhoria de vida, muitas vezes, o deslocamento para o distrito sede é definitivo.

Percebemos que os habitantes do distrito possuem uma condição digna de vida devido à infra-estrutura urbana da vila do distrito, do acesso à educação, à saúde, ao lazer, religião, meio ambiente e moradia, contudo, a renda obtida por meio de seu trabalho, especialmente em atividades ligadas ao campo, ainda não é suficiente para que tenham uma ascensão social e uma diversificação de consumo.

Os moradores do distrito valorizam as qualidades e as atratividades do local, como a tranquilidade, a beleza natural e a cultura que mantêm. Consideramos que o caminho para o desenvolvimento socioeconômico do distrito de Tapuirama pode estar justamente, no processo de “ressignificação do rural” com a exploração do ecoturismo e do turismo rural, uma vez que possui áreas de vegetação natural, grandes lagos formados pelas usinas hidrelétricas e também cachoeiras e fazendas antigas que poderiam ser exploradas para esse fim. Além disso, a cultura local é muito rica devido às festas que são realizadas no distrito como a festa de Nossa Senhora da Abadia, a Cavahada e outras que poderiam atrair turistas

para o local. Para que isso aconteça é necessário uma melhor divulgação das potencialidades, melhoria na infra-estrutura para o turismo e incentivo da administração municipal e principalmente, dos próprios moradores do distrito, que são os maiores interessados em seu desenvolvimento, e pelas entrevistas realizadas percebemos que a expectativa dos moradores é exatamente esse “progresso” do distrito e alguns apontam o turismo como o melhor caminho.

Outro caminho apontado por nós nesta nossa pesquisa são as “urbanidades no rural” ou seja, manifestações do urbano em áreas rurais. A exemplo da indústria Resinas Tropicais poderiam ser implantadas outras indústrias, comércio (lojas para o turismo) e serviços no local (hotéis, restaurantes...), que seriam fonte de emprego e renda e levariam o desenvolvimento econômico à localidade.

Sabemos que não há muito interesse por parte da administração municipal neste processo de desenvolvimento socioeconômico dos distritos, inclusive Tapuirlama, entretanto, consideramos que independente de uma emancipação política, o que vale é a “disposição” que a população possui e diante da pesquisa, percebemos que os habitantes do distrito de Tapuirlama possuem esta vontade, o que falta é eles tomarem consciência desse fato e lutarem pelas melhorias e mudanças com iniciativas coletivas e valorização de suas potencialidades. Mas isso é assunto para um próximo trabalho!

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. In:____. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 17-56.

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. As relações campo-cidade no Brasil do século XXI. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 25-39, jul./dez. 2003.

ALVES, Roger Lima e; SANTOS, Rosselvelt José. As festas religiosas nos distritos de Uberlândia – MG e a sua inserção como atração turística na cidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, XIII., 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: AGB, 2002. 1 CD – ROM.

ANDRADE, Manuel Correia de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 213-220.

ANDRADE, Manuel Correia de; ANDRADE, Sandra Correia de. **A federação brasileira: uma análise geográfica e geo-social**. São Paulo: Contexto, 2003.

ANDRADE, Rodrigo Borges de; SANTOS, Rosselvelt José. Identificação dos recursos naturais e potencialidades turísticas do rio Araguari nos distritos de Uberlândia/MG. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, XIII., 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: AGB, 2002. 1 CD – ROM.

ARANTES, Jerônimo. **Corografia do município de Uberlândia**. Uberlândia: Pavan, 1938.

_____. **Cidade dos sonhos meus: Memória Histórica de Uberlândia**. Uberlândia: Edufu, 2003.

ARAÚJO, F.A.V. de. et al. Relações campo-cidade: estudo da dinâmica sócio-espacial do distrito Cruzeiro dos Peixotos em Uberlândia (MG). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, III / SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, II / JORNADA ARIOVALDO UMBELINO, I, 2005, Presidente Prudente: FCT/UNESP. (Mimeo).

BACELAR, Winston K. de A. **Os mitos do “Sertão” e do Triângulo Mineiro**: as cidades de Estrela do Sul e Uberlândia nas teias da modernidade. 2003. 211f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

BAÊTA, A.M. C. Administração Municipal e Descentralização Política: notas e discussão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 23, p. 100-103, 1989.

BARBOSA, Valdemar e Almeida. **Dicionário histórico e geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

BAUD. Pascal; BOUGEAT, Serge; BRAS, Catherine. **Dicionário de geografia**. Lisboa: Plátanos Edições Técnicas, 1999.

BAVA, Sílvio Caccia. Desenvolvimento local: uma alternativa para a crise social? **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 53-59, jul./set. 1996.

BDA – Banco de Dados Agregados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>>. Acesso em: jun. 2004.

BDI – Banco de Dados Integrados. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br>>. Acesso em: jun. 2004.

BEAUD, Michel. **Arte da tese**: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro documento universitário. Tradução de Glória de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BRANDÃO, Carlos Antonio. **Triângulo**: capital comercial, geopolítica e agroindústria. 1989. 189f. Dissertação (Mestrado) – CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

BRASIL, Constituição (1988). Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>> Acesso em: jun. 2004.

BREMAEKER, François E. J. de. Evolução do quadro municipal brasileiro no período entre 1980 e 2001. **IBAM – Série Estudos Especiais**, Rio de Janeiro, n. 20, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTRO; GIOVANNI; CARLOS, Antônio. (Org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 119 –120.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Seria o Brasil “menos urbano do que calcula?”**. Disponível em: <<http://www.geografic.ff/ch.usp.br/publicacoes/geosp/geo>> Acesso em: dez. 2005.

CARNEIRO, Maria José. Do rural e do urbano: uma nova terminologia para uma velha dicotomia ou a reemergência da ruralidade (versão preliminar). **II Seminário sobre o rural**. Campinas: NEA/Instituto de Economia da UNICAMP, 2001. p 1 –16.

CIGOLINI, Adilar Antonio. A fragmentação do território em municípios: um resgate histórico. **Revista Paranaense de Geografia**, Curitiba, n. 5, p.55-65, 2000.

COLLAÇO, Flávio Roberto. **O município na federação brasileira**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1983.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Wanderley Messias. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

D’ ALINCOURT, Luiz. **Memórias sobre a viagem do porto de Santos à Cidade de Cuiabá**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

DAMASCENO, Daniela Queiroz. **Estudo do impacto de processos educativos sobre a gestão de resíduos sólidos no distrito de Tapuirama (MG)**. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

DECRETO-LEI n. 148, de 17 de dezembro de 1938. Estabelece os limites municipais e divisas inter-distritais em que se baseia o quadro territorial administrativo e judiciário do Estado. **Correio de Uberlândia**, Uberlândia, 30 jan. 1940, p. 9 –10.

FISCHER, Tânia. O poder local no Brasil: temas de pesquisas e desafios da transição. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n. 2, p. 86-92. abr./jun. 1991.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes. A transformação econômica do Sertão da Farinha Podre: o Triângulo Mineiro na divisão inter-regional do trabalho. **História & Perspectiva**, Uberlândia, n.4, p. 7 – 35, 1991.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialidade**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, X., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. 1 CD-ROM, p. 6774 – 6792.

IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Disponível em: <<http://www.ibam.org.br>> Acesso em: maio. 2005.

IBGE/SIDRA – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge/sidra.gov.br>> Acesso em: maio. 2005.

INÁCIO, Juliana Lemes. **Trabalhadores nordestinos em Tapuirama**: memórias, trajetórias e viveres (1993 –2005). Uberlândia: Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2005. 69 p. (Relatório de pesquisa).

KEINERT; T. M, M; KARRUZ, A. P; KARRUZ, S. M. Sistemas locais de informação e a gestão pública da qualidade de vida nas cidades. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 18, p. 115 – 132, jan./jun. 2002.

LEMO, João Gonçalves de. Municípios e regiões metropolitanas (antes e depois da Carta Magna de 1988). **Revista de Administração Municipal**, Rio de Janeiro, v. 23, n.4, p. 5-12, ago./out. 1989

LIMA, S. do C.; ROSA, R.; FELTRAN FILHO, A. F. Mapeamento do uso do solo no município de Uberlândia – MG, através de imagens de satélites. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 127-145, dez. 1989.

LOURENÇO, Luís Augusto B. **A oeste das Minas**. Escravos, Índios e homens livres numa fronteira oitocentista: Triângulo Mineiro (1750 – 1861). Uberlândia: EDUFU, 2002.

MACHADO, Maria Clara. T. Muito além do Paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. **História & Perspectiva**, Uberlândia, n. 4, p. 37 – 77, 1991.

MAPA BRASIL POLÍTICO. Disponível em: <<http://www.guianet.com.br/brasil/mapapolitico.htm>> Acesso em: ago.2006

MARÇAL, Aline Rodrigues. **Urbanização e ruralização**: estudo da dinâmica espacial entre o rural e o urbano do distrito de Cruzeiro dos Peixotos – Uberlândia – MG. Uberlândia: Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2004. (Relatório de pesquisa).

MELLO, Diogo Lardello de. A multiplicação de municípios no Brasil. **Revista de administração municipal**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 203, p. 23-28, 1992.

_____. Descentralização, papel dos governos locais no processo de desenvolvimento nacional e recursos financeiros necessários para que os governos locais possam cumprir seu papel. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 199-217, out./dez. 1991.

MESQUITA, Zilá. Do território à consciência territorial. In: MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Territórios do cotidiano**: uma introdução a novos olhares e experiências. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995. p. 76-92.

MINAS GERAIS, Assembléia Legislativa de. Disponível em: <<http://almg.gov.br>>. Acesso em: 06 jun. 2004.

MINAS GERAIS. Lei n. 336, de 27 de dezembro de 1948 (IGA, SECT –MG). Uberlândia. Laboratório de cartografia e sensoriamento remoto – IG/UFU. (mimeo), p. 1-3.

MINAS GERAIS. Leis complementares n. 37, de 18 de janeiro de 1995 e 39, de 23 de janeiro de 1995. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br>> Acesso em: jul. 2004.

MONTES, S. R.; OLIVEIRA, H. C. M. de.; SILVA, R. R. e. Cidade média e desenvolvimento local: relações socioespaciais de Uberlândia (MG) e seus distritos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIDADES MÉDIAS, I., 2005, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: UNESP, 2005, 1 CD –ROM.

MONTES, S. R; SOARES, B. R. Formas de ocupação econômica e a rede urbana em áreas de cerrado no Triângulo Mineiro (MG). SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOGRAFIA, III., 2004, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia:UFU, 2004, 1 CD- ROM. p. 887 – 896.

NAVES, Gervásio Rodrigo. Territorialidade, desterritorialidade, novas territorialidades (algumas notas). In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 270-282.

NEVES, Gleisi Heisler. O município no Brasil: marco de referência e principais desafios. **Cadernos Adenauer**, São Paulo, n. 4, p. 9-33, 2000.

O DISTRITO de Martinézia está satisfeito com a atuação do Prefeito José Fonseca e Silva. **Correio de Uberlândia**, Uberlândia, 25 de ago. 1948, p. 1.

O POVO da Vila de Martinópolis homenageou o Prefeito. **Correio de Uberlândia**.Uberlândia, 13 out. 1943, p. 1 e 4.

PATEIS, Carlos da S.; BRAGA, Roberto. Criação de novos municípios no estado de São Paulo: implicações socioespaciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, XIII, 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: AGB, 2002. 1 CD – ROM.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Características da modernização da agricultura e do desenvolvimento rural em Uberlândia**. 1982. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – IGCE, UNESP, Rio Claro, 1982.

PINTO, Georges José. **Do sonho à realidade**: Córrego Fundo – MG: Fragmentação territorial e criação de municípios de pequeno porte. 2003. 248 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

PINTO, Georges J.; SOARES, Beatriz R. Emancipações em Minas Gerais: uma reflexão acerca da criação de municípios de pequeno porte. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, XIII., 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: AGB, 2002. 1 CD – ROM.

PROJETO CIÊNCIA CIDADÃ. **Miraporanga**: memórias e perspectivas. Uberlândia: SEMCT/CEMEPE/PROEX/UFU/SME, 2002. 27 p. (inédito).

RAFFESTIN, Claude **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

REICHENHEIM, Gabriel A. G.; CASTRO, Iná Elias de. O novo mapa político do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, XIII., 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: AGB, 2002. 1 CD – ROM.

REZENDE, Neiri Jorge. **Colcha de Retalhos**: Tapuira (MG). Uberlândia, 2005.

ROCHA, Rute. Conheça os distritos de Uberlândia. Santa Maria de ontem, Miraporanga de hoje. **Correio**, Uberlândia, p.19, 29 ago. 1987a.

_____. Conheça os distritos de Uberlândia. Cruzeiro dos Peixotos. **Correio**, Uberlândia, p. 4, 30 jun. 1987b.

_____. Conheça os distritos de Uberlândia. De Rocinha a Tapuira. **Correio**, Uberlândia, p. 5, 19 jun. 1987c.

RUA, João. Urbanidades e novas ruralidades no estado do Rio de Janeiro: algumas considerações teóricas. In: MARAFON, Gláucio J.; RIBEIRO, Marta F. (Org.). **Estudos de geografia fluminense**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001a. p. 27-42.

_____. Urbanização em áreas rurais no estado do Rio de Janeiro. In: MARAFON, Gláucio J.; RIBEIRO, Marta F. (Org.). **Estudos de geografia fluminense**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001b. p. 43-69.

_____. Urbanidades no rural em um trecho da região serrana fluminense – a rodovia Teresópolis – Nova Friburgo. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, I, 2005, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2005. 1 CD-ROM.

_____. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-território**: revista de geografia agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br>> Acesso em: jun.2006.

SANTIAGO, Lucilene Adriane. Aspectos do Federalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, XIII., 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: AGB, 2002. 1 CD – ROM.

SANTOS, Luís Delfin; MARTINS, Isabel. A qualidade de vida urbana: o caso da cidade do Porto. Disponível em: <<http://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/wp116.pdf>> Acesso em: maio 2006.

SANTOS, Milton. O retorno de território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 15-20.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Rosselvelt José; ALVES, Roger Lima. Turismo religioso e as festas rurais de Uberlândia (MG), o maior centro urbano do rio Araguari. In: LIMA, S. do C.; SANTOS, R. J.

(Org.). **Gestão ambiental da bacia do rio Araguari**: rumo ao desenvolvimento sustentável.. Uberlândia: UFU/CNPq, 2004. p. 203-221.

SCHNEIDER, Marilena de Oliveira. **Transformações na organização espacial da cobertura vegetal no município de Uberlândia, MG; 1964 a 1979**. 1982. 115 f. Dissertação (Mestrado em Organização do Espaço) – UNESP, Rio Claro, 1982.

SILVA, Renata R. e. **Memórias, vivências e festas religiosas em Martinésia**. Uberlândia: Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2004. 62 p. (Relatório de pesquisa).

SILVA, M. S.da.; ROCHA, G. de M. Descentralização político administrativa e fragmentação territorial: a criação de municípios no estado do Pará. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, XIII, 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: AGB, 2002. 1 CD – ROM.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia**: da cidade Jardim ao Portal do Cerrado – imagens e representações do Triângulo Mineiro. 1995. 347 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOARES, Beatriz R. et al. Dinâmica urbana na Bacia do Rio Araguari (MG) – 1970 – 2000. In: LIMA, S. do C.; SANTOS, R. J. (Org.). **Gestão ambiental da bacia do Rio Araguari**: rumo ao desenvolvimento sustentável. Uberlândia: UFU/CNPq, 2004. p. 125-161.

_____. Urbanização no cerrado mineiro: o caso do Triângulo Mineiro. In: SILVA, J. B. da.; COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. C. **A cidade e o urbano**. Fortaleza: EUFC, 1997. p. 105-122.

TADEU, Rogério. Moradores dos distritos sofrem com desemprego. **Correio**, Uberlândia, p. 3, 4 ago. 2003.

TAPUIRAMA. **Correio de Uberlândia**. Uberlândia, 10 jun. 1946, p. 3.

TAPUIRAMA poderá virar município neste semestre. **Correio**, Uberlândia, 12 maio. 1988, p.1.

TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central**: história da criação do município de Uberlândia. Uberlândia: Uberlândia Gráfica, 1970. v.1.

UBERLÂNDIA. Lei orgânica municipal. Disponível em: <<http://www.uberlandia.m.gov.br>> Acesso em: jul. 2004.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editores Associados, 2002

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **Urbanização e ruralidade**. Relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife, 2001. Disponível em <<http://www.ipece.com.br/manabawa>>. Acesso em: 07 jul. 2003.

FONTES PRIMÁRIAS

ARQUIVO PÚBLICO DE UBERLÂNDIA: fontes iconográficas e históricas sobre os distritos de Uberlândia. 2003 e 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: fontes estatísticas, iconográficas e históricas. 2005.

ENTREVISTADOS

ADIDES GONZAGA DE MELO. Aposentada (82 anos). Entrevista gravada em 18/12/05, em Tapuira.

ADRIANA FERNANDES RESENDE MACHADO. Coordenadora da creche em Tapuira (32 anos). Entrevista gravada em 07/01/06, em Tapuira.

AGENOR SIVANI. Produtor rural (47anos). Entrevista gravada em 08/01/06, em Tapuira.

ANITA HONÓRIO MONTES. Aposentada (78 anos). Entrevista gravada em 18/12/05, em Tapuira.

ANTÔNIO FRANCISCO VIEIRA. Químico e Gerente da indústria Resinas Tropicais (34 anos). Entrevista gravada em 07/01/06, em Tapuira.

ARI MARTINS. Gerente de campo da JPL – Jurandir Proença Lopes Resinas (48 anos). Entrevista gravada em 08/01/06, em Tapuira.

EDUARDO FERREIRA DOS SANTOS. Lavrador e vice-presidente do Conselho Comunitário. (61 anos). Entrevista gravada em 07/01/06, em Tapuira.

FERNANDO FERREIRA FAGUNDES. Gerente de armazenagem – Gênesis Sementes e Armazéns Gerais Ltda. (25 anos). Entrevista gravada em 08/01/06.

GERSON DE OLIVEIRA ALVES. Produtor rural (64 anos). Entrevista gravada em 18/12/05, em Tapuira.

JACIRA GONÇALVES ROMUALDO. Aposentada (80 anos). Entrevista gravada em 18/12/05, em Tapuirama.

JEFFERSON RESENDE RANGEL. Bacharel em direito, músico, oficial substituto e presidente da Associação de moradores de Tapuirama. (34 anos). Entrevista gravada em 03/01/06, em Uberlândia.

LEONARDO FERNANDES CARDOSO. Operador de máquinas na indústria Resinas Tropicais (33 anos). Entrevista gravada em 08/01/06, em Tapuirama.

MARIA DAS GRAÇAS GUIMARÃES NAVES. Diretora da escola municipal Sebastião Rangel, em Tapuirama. (42 anos). Entrevista gravada em 09/01/06, em Uberlândia.

TERESINHA MOREIRA SOUZA. Técnica em enfermagem (62 anos). Entrevista gravada em 07/01/06, em Tapuirama.

VILMAR RESENDE. Médico veterinário e vereador (50 anos). Entrevista gravada em 16/12/05, em Uberlândia.

ANEXO A

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Moradores de distritos)

Data da realização da entrevista : ____ / ____ / 2005

Nome do entrevistado: _____

Endereço: _____

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Profissão: _____

Tipo de trabalho: a) () Temporário Tipo de atividade desenvolvida e onde?

b) - () Permanente (Com carteira assinada a mais de 1 ano)

Local de trabalho: () Fazenda () Empresa rural () Comércio
() Indústria () Serviços () Outros: Qual: _____

Município onde trabalha: _____

Escolaridade

- | | |
|-----------------------------------|---|
| () Analfabeto | Renda Familiar |
| () Ensino Fundamental completo | () Menos de 1 salário mínimo |
| () Ensino Fundamental incompleto | () De 1 a menos de 3 salários mínimos |
| () Ensino Médio completo | () De 3 a menos de 5 salários mínimos |
| () Ensino Médio incompleto | () De 5 a menos de 10 salários mínimos |
| () Ensino Superior completo | () Mais de 10 salários mínimos |
| () Ensino Superior incompleto | |

Quantas pessoas na casa trabalham ou possuem renda:

- | | | |
|-------|-------|-------------------|
| () 1 | () 3 | () 5 |
| () 2 | () 4 | () Mais de cinco |

Procedência:

- () Próprio distrito
() Zona rural do município de Uberlândia
() Zona rural de outros municípios próximos Qual? _____
() Distrito sede
() Outros municípios de Minas Gerais porém, mais distantes Qual? _____
() Outro estado Qual? _____

Tempo de residência no distrito

- () Menos de 1 ano
() De 1 a menos de 5 anos
() De 5 anos a menos de 10 anos
() De 10 anos a menos de 15 anos
() De 15 anos a menos de 20 anos
() De 20 anos a menos de 25 anos
() De 25 anos a menos de 30 anos
() Mais de 30 anos

Tipo de moradia

☐ Própria	☐ 1	☐ 4
☐ Alugada	☐ 2	☐ 5
☐ Financiada	☐ 3	☐ Mais de 5
☐ Cedida		
☐ Outros _____		

Quantas pessoas residem na casa?

Possui residência em outro local (no município ou em outros municípios)?

☐ Sim ☐ Não => ☐ Própria ☐ Alugada ☐ Outros

Por que da escolha do distrito para morar?

☐ Tranquilidade do lugar
☐ Oferta de emprego
☐ Questões familiares
☐ Outros Quais: _____

Você se considera um morador:

☐ Urbano - Cidade
☐ Rural - Campo Por quê? _____

Onde costuma fazer suas principais compras?

☐ No distrito
☐ Na cidade de Uberlândia
☐ Outro local Qual? _____

Qualidade que você encontra no distrito

☐ Meio ambiente preservado
☐ Tranquilidade do local
☐ Relações sociais com os vizinhos
☐ Oferta de trabalho
☐ Proximidade da família
☐ Outros Qual: _____

Necessidade mais urgente que você considera para o distrito

☐ Banco
☐ Lotérica
☐ Mais escolas
☐ Mais atendimento na área de saúde
☐ Mais moradias financiadas
☐ Comércio mais desenvolvido (mercearias, bares, lojas...)
☐ Mais lazer
☐ Correio
☐ Mais segurança
☐ Outros Qual: _____

Como você vê a ação política municipal sobre o distrito

☐ Ruim ☐ Regular ☐ Boa ☐ Ótima

Gostaria que o distrito se emancipasse do município de Uberlândia

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe Por quê?

ANEXO B

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Moradores antigos)

Número da entrevista: _____

Data de realização da entrevista: ____ / ____ / 2005

Nome do entrevistado: _____

Endereço: _____

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Profissão: _____

Tempo de moradia no distrito: _____

1 – Motivo da escolha do distrito para viver?

2 – O que você conhece da história de formação do distrito de Tapuirama?

3 – O distrito surgiu a partir de parte da fazenda Registro ou da fazenda Rocinha?

4 – Que famílias se destacaram neste processo de formação e evolução do distrito? Por quê?

5 – Que diferenças você destaca entre o distrito hoje e no passado?

6 – Para você quais são qualidades e os defeitos do distrito no momento atual?

7 – Quais são suas expectativas para o futuro do distrito?

ANEXO C

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Pessoas ligadas à vida econômica, social e política do distrito)

Número da entrevista: _____

Data da entrevista: ____/ ____/ 2005

Nome do entrevistado : _____

Endereço: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Profissão: _____

1ª Questão: Como é para você, viver e/ou trabalhar em Tapuirama?

2ª Questão: Que diferenças você percebe entre a realidade local neste momento e a do passado? (30 anos atrás)

3ª Questão: O que o governo municipal fez e pode fazer pelo distrito?

4ª Questão: O que tem no distrito (inclusive área rural) que gera riqueza econômica para o mesmo e também para o município de Uberlândia? Por quê?

5ª Questão: Você acharia vantajoso o distrito emancipar-se de Uberlândia? Por quê?

6ª Questão: Você sente-se responsável pelo desenvolvimento do distrito? Por quê?

7ª Questão: Quais são suas expectativas para o futuro do distrito?